

# EM VIGOR O ABONO DE NATAL!

# GAZETA DE NOTÍCIAS

Fundador: FERNANDA DE ALMEIDA

FUNDADA EM 1875

BIBLIOTECA NACIONAL  
DO  
MUSEU  
CONT. LEGAL

Diretor: JOSÉ BOGÉA

N. 152

Rio de Janeiro, Terça-feira, 4 de julho de 1950

## ONZE NAVIOS AFUNDADOS

POSSÍVEL A PARTICIPAÇÃO IMEDIATA DE  
TROPAS INGLESA NA COREIA —  
IMPRECISO AINDA O "FRONT" TERRESTRE

**TÓQUIO, 3 (U. P.)** — Anuncia-se oficialmente que um cruzador ligeiro norte-americano afundou seis navios da Coréia Setentrional, elevando-se a onze o total de navios afundados em dois dias pelo mesmo cruzador.

### TROPAS INGLESA

**LONDRES, 3 (U. P.)** — Informou-se que a Inglaterra estuda a possibilidade de enviar forças terrestres em grande escala ao Extremo Oriente, por via aérea, talvez uns 20 mil. E para o Oriente Médio serão enviados 40 mil soldados britânicos.

### EM WONJU

**TÓQUIO, 4, terça-feira (U. P.)** — A rádio de Pyongyang anunciou que as forças comunistas coreanas ocuparam a base de Wonju, continuando seu avanço para o oeste em direção a Ichon e Suwon.

Informou ainda a emissora que, após capturarem Wonju, as forças norte-coreanas ocuparam Yoji, que se encontra a 32 quilômetros a oeste de Wonju.

(Conclusão da pág. 10)

## Só falta crédito para o abono!

O projeto Café Filho, transformado em lei, em 1949, concedeu o benefício de Natal, ao funcionalismo, em caráter permanente — Mas já está recebendo assinaturas um requerimento de urgência para outra proposição, nesse sentido



O Deputado Café Filho afirma não ser necessário outro projeto de abono de Natal

A sugestão aventada em nossa edição de domingo, para que o Congresso Nacional deliberasse, desde já, sobre o abono de Natal de 1950, dos servidores públicos, repercutiu intensamente na Câmara dos Deputados, em cujas comissões técnicas já se encontra um projeto de lei nesse sentido.

Ontem, no Palácio Tiradentes, procuramos ouvir, a propósito, a opinião de alguns destacados representantes do povo; e nessa rápida "enquête" constatamos, desde logo, que a reivindicação de festas do funcionalismo não encontrará intransponíveis obstáculos, no plenário.

**VIGÊNCIA PARA A MATÉRIA**  
O Sr. Benjamin Farah, já conhecedor de nossa sugestão, disse-nos o seguinte:

— Mas, sou eu, justamente, o autor do projeto, que recebeu o nº 22, de 1950. Está "ressonando" nas comissões da casa e, por isso, é natural que ninguém mais se lembre dele, e muito menos de quem o

apresentou. Aceito o que sugeriu a GAZETA DE NOTÍCIAS: — Hoje mesmo vou iniciar a coleta de assinaturas em um requerimento de urgência para a matéria, que apresentarei ainda esta semana à Mesa.

**SE HOUVER DINHEIRO**  
— Se houver dinheiro para atender às despesas do abono, não vejo motivo para negá-lo — disse-nos o Sr. Mário Brant, prestigioso político do PR de Minas Gerais.

Esta opinião é também a do Sr. Fernando Nóbrega, membro e relator da Comissão de Finanças, que acrescentou:

— Havendo recursos, votarei favoravelmente.

**NAO OPINARA EM CONTRÁRIO**  
**A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL**

O Sr. Castelo Branco, Presidente da Comissão de Legislação Social, procurou fugir ao assunto, uma vez que deverá manifestar-se a respeito apenas órgão técnico da casa. Mas, (CONCLUI NA 10ª PAG.)

## Para evitar a guerra

CHIANG-KAI-SHEK ACUSA A RUSSIA



Chiang Kai-shek

**TAIPEH, Formosa, 3 (U. P.)** — Chiang Kai-shek apontou a Rússia, e não a Coréia do Norte como o agressor, na guerra, e disse que chegou a momento de evitar uma terceira guerra mundial. Foi publicado o texto do discurso de 80 minutos pronunciado por ele perante o Kuomintang (Partido Nacionalista). Seu ataque contra a Rússia Soviética veio pouco depois que os nacionalistas

(CONCLUI NA 10ª PAG.)

## Bloqueada a ganância municipal

## Vai subir, também, o preço do açúcar

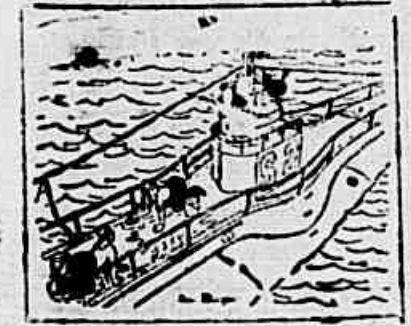
Amanhã, provavelmente, a C.C.P. irá aprovar o pedido dos usineiros

É bem possível que amanhã, a indefectível Comissão Central de Preços, dê ganho de causa à pretensão dos usineiros e produtores de açúcar, os quais desejam mais um aumento no preço de quilo desse artigo, essencial a todos os lares.

Percebe-se que o povo está sem defesa, o que importa em dizer que não adianta nenhum escudo, pois os cordeiros de sua defesa terão de abrir-se ante a ganância manifesta dos exploradores.

Depois do café em pó, de que estamos naturalmente, o açúcar, subirá também, beneficiando somente os altíssimos. O povo que não estrile e agente firme, porque, na altura em que vamos não há outro jeito. O Instituto do Açúcar e do Alcool tem as suas baterias bem apoiadas, e, de certo, mais uma vez, o povo será a vítima dessa cupidéz que vai por aí, desenfreada e sem limites.

### EFICIÊNCIA



— O comandante manda apressar a limpeza porque vai submergir aqui a ponto

## Prêso afinal o celerado

DETIDO NO RIO O SANGUINÁRIO ASSASSINO DA VELHA RENDEIRA DO CEARÁ — INCRÍVEIS REQUINTES DE PERVERSIDADE

Este foi um crime de sangue que muito abalou a opinião pública do Ceará. O matador da velhinha rendeira, que até agora se encontrava foragido, veio de ser detido nesta Capital, por um investigador cearense, que há mais de dois meses vinha trabalhando no caso. O assassinato da Sra. Florinda Pereira da Silva, residente na localidade denominada Pão Pina, distrito de Mecejana, no Ceará, proprietária de várias casas de rendas, espalhadas pelos Estados do Nordeste, verificou-se no dia 7 de abril do corrente ano, no trajeto daquela localidade para a cidade de Campina Grande. O autor desse hediondo crime, foi o motorista José Alexandre dos Santos. Na ocasião em que a rendeira abastida levava consigo 45 mil cruzeiros em dinheiro e cerca de Cr\$ 20.000,00 em rendas.

Seu corpo, que foi encontrado no interior de um cercado do Matadouro de João Pessoa, estava completamente mutilado. Praticado o crime, José Alexandre dos Santos, nunca mais ali foi visto. Várias diligências foram realizadas pela Polícia cearense, sem contudo alcançar o êxito esperado. O investigador José Pereira de Oliveira, que desde os primeiros instantes vinha trabalhando no caso, teve o seu trabalho recompensado quando, numa batida feita na residência da noiva do cri-

minoso, ali encontrou um telegrama de Alexandre, procedente desta Capital. Sem perda de tempo, José Pereira de Oliveira para aqui viajou.

Consultando a Agência dos Correios de Jacarepaguá, soube o endereço do expedidor do telegrama. Ontem dirigindo-se à rua Nelson Cardoso, nº 125, numa oficina mecânica, ali deteve o criminoso, conduzindo-o à Polícia Central. José Alexandre dos Santos será recambiado para João Pessoa, onde responderá processo.

### REUNIÃO, HOJE, DA UDN PAULISTA

Realizar-se-á hoje, à noite, a Comissão Executiva da UDN paulista, com a participação de todos os Diretores Municipais e sua bancada na Câmara Estadual e Federal.

**MOTIVO DA CONVOCAÇÃO:** — Escolha dos nomes para Governador, Vice-Governador, Senadores, Deputados Estadual e Federal e Vereadores à Câmara Municipal.

## Não pode a P. D. F. aumentar o imposto predial

### — Um parecer e um mandado de segurança em foco — Salvo o município do estrangulamento

Quanto mais atendida do povo, mais quer a Prefeitura Municipal. Taxas e impostos parecem ser a obsessão do atual chefe do executivo capicão, Sr. Angelo Mendes de Moraes. Nunca obrou tanto de taxas e impostos. Mas havia de vir uma reação, e esta surgiu da própria Justiça, que firma de vez a lei: "uma vez que a lei municipal torna por base, para a cobrança do imposto predial, o valor locativo do imóvel, impõe-se cobrá-lo sobre valor diferente do que é fixado por força da lei federal".

### UM EXEMPLO

O caso é o seguinte: a "Auto Mercantil S. A.", impetrou mandado de segurança em apelação civil, contra a P.D.F., que entende de lei aumentar o imposto predial, sob a alegação extrínseca de que o valor locativo do imóvel, era maior, quando há uma lei federal tabelando este valor.

Este "mandado de segurança" foi apreciado pelo Procurador Geral Theodoro Arthou, que exarou um elucidativo parecer, em que concluiu pela concessão da medida liminar solicitada.

Disputando o assunto, que interessa a todos os que possuem imóveis nesta cidade, e os vêm sugados pelo fisco municipal, o Procurador Geral Theodoro Arthou teve ensejo, entre outras coisas, de acentuar:

"A lei de inquilinato vigente (Decreto-lei nº 9.669, de 28-8-46), como os anteriores (Decreto-leis números 7.762, de 20 de julho de 1945, e 1.159, de 4 de janeiro de 1918 e 4.593, de 21 de agosto de 1943), não proibiu a majoração dos impostos e taxas que incidissem sobre o imóvel locado. Pelo contrário, expressamente previu a existência dessa majoração, admitindo que qualquer diferença que excedesse os cobrados, a 31 de dezembro de 1941, fosse carregada, pelo proprietário do imóvel, ao locatário (art. 13 do Decreto-lei nº 9.669). Nem poderia a lei federal impedir

a majoração dos tributos municipais, pois estaria atentando contra a autonomia dos Municípios (art. 28 da Constituição) e invadindo o campo tributário privativo dos mesmos (art. 29, item).

Mas a lei local, do Distrito Federal (arts. 2º e 4º do Decreto-lei número 137, de 31 de dezembro de 1937), determina que o imposto predial, seja

(Conclui na 10ª pag.)

## Quinze mil títulos eleitorais abandonados

Incrível desídia nas vésperas do pleito de outubro

Cerca de 15 mil títulos eleitorais, referentes aos anos de 1945 e 1947 encontram-se no Tribunal Regional Eleitoral, aguardando que os respectivos titulares os procurem.

Decidiu a referida Corte, em face de uma exposição feita nesse sentido pelo Sr. Hamilton de Sousa, diretor geral da Secretaria do T.R.E., que o caso fosse submetido ao Superior Tribunal Eleitoral, visto não haver jurisprudentia formada a respeito, quanto ao cancelamento ou não dos referidos títulos.

Com vistas, também os "cabos eleitorais"...

**BANCO LIRO PIMENTEL**  
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

## UM EQUIVOCO DO SR. CARLOS LACERDA

O Sr. Carlos Lacerda, Diretor da "Tribuna da Imprensa", em seu artigo de sábado, vetou a informação de que o Senador Vilmar Freire havia adquirido a GAZETA DE NOTÍCIAS do grupo liderado pelo Sr. Gileno de Carli.

A atual direção da GAZETA DE NOTÍCIAS, nesta oportunidade, esclarece que aquele jornalista descurou a uma notícia inverídica, a que muito lamentamos, porquanto constitui dever indelével dos jornais, como prova de respeito aos seus leitores, somando lhes levar informações desconfiáveis.

Para o devido esclarecimento daquele confrade, informamos que a maioria das ações, ou, precisando melhor — 54% de seu total, pertencem, por força de contrato, ao atual Diretor desta folha, o qual está ligado, por laços de indestrutível afeto, ao Senador Vilmar Freire.

E' este o único laço que prende a GAZETA DE NOTÍCIAS a aquele eminente homem público — o qual muito prezamos e respeitamos, pois esse que, como há de reconhecer o Sr. Carlos Lacerda, não é comum nos dias de hoje.

Caso o Diretor da "Tribuna da Imprensa" deseje, a atual direção da S. A. GAZETA DE NOTÍCIAS lhe concederá vista do contrato assinado com os antigos proprietários de este periódico.

## TABELA para os jogos finais da Copa do Mundo

### RIO S. PAULO

Domingo : Brasil x Suécia — Uruguai x Espanha  
Dia 13 : Brasil x Espanha — Uruguai x Suécia  
Dia 16 : Brasil x Uruguai — Espanha x Suécia



**Jorge Brasil**



# GAZETA DE NOTÍCIAS

1930-1931

## A CRISE DE TRANSPORTE

**O**s múltiplos aspectos do problema do transporte ferroviário — tão complexo, que só poderia ser resolvido pela execução de um plano de conjunto e não pelas medidas fragmentárias e dispersivas, com que se procura remediar e não extirpar os males decorrentes da completa desorganização dominante — o da escassez de material rodante é dos mais graves, dos que maiores estorvos causam à nossa produção. Ainda ontem a Imprensa registrou o aparecimento de grandes quantidades de cereais que, retidos durante longo tempo, em estações intermediárias, a espera de transporte pela Central do Brasil, estão no Cais do Porto, absolutamente impróprios para o consumo humano ou mesmo de animais. Note-se que os vagões que transportaram esses cereais, procedentes de centros produtores do Paraná, são das Estradas de Ferro Paulista e Santos a Jundiaí, tendo tido a Central apenas o encargo de trazê-los até o Rio.

O fato demonstra, pois que, além da falta de carros de carga, a nossa principal via-férrea lida também com deficiência de material de tração, deixando, em consequência, nos desvios, durante meses, as mercadorias a transportar.

Pode-se imaginar, diante de fatos como esse — que são, aliás, de ocorrência diária — o profundo desânimo que se apodera dos produtores, ante os prejuízos enormes resultantes da retenção de produtos perecíveis, nos pontos de embarque.

Temos afirmado reiteradamente que resultará inútil todo o esforço que se fizer para o aumento do volume de nossa produção agrícola, desde que se lhe não proporcionem os meios de rápido escoamento. No Paraná segundo já tivemos ocasião de acentuar, frutas e cereais são vendidos, nos centros produtores a preço vil, porque não encontram transporte para os centros de consumo, como o Rio, onde são revendidos com majorações de 200 e 300 %.

E, pois, mais imperioso abordar esse aspecto do problema, do que mesmo pensar em estender novas linhas, que não contem com amplas possibilidades de tráfego útil.

Na passada administração da Central do Brasil a preocupação dominante, no que concerne ao material rodante, foi a de dotar a estrada de carros ultra-modernos, para o transporte de passageiros dos Estados de São Paulo e Minas, ao passo que se deixava a população suburbana privada de composições muito mais baratas e que se mantinha sem renovação o aparelhamento para o transporte de carga.

E' evidente o absurdo dessa preferência em favor de uma parte mínima de indivíduos favorecidos pela fortuna, que têm nos transportes aeroviários o meio de viajar mais rapidamente e se dão preferência aos trens de luxo da Central, fazem-no apenas para gozar o conforto e as comodidades da viagem, num tempo dez vezes maior que o gasto nas viagens de avião.

Insistindo porém na necessidade preferencial de reaparelhamento de nossas ferrovias para o transporte de carga, devemos salientar que não basta isso, para que tenhamos solucionado o problema do escoamento rápido da produção. Uma revisão de tarifas impõe-se, igualmente, não só para o fim de se reduzirem os fretes dos gêneros de consumo indispensável como também para se elevarem os dos artigos que suportam maiores ônus, tais são os de vício e luxo, de modo que se compense por essa forma, o decréscimo de receita. Isto foi praticado, com êxito satisfatório, na Argentina, em relação a vários artigos que faziam parte de uma lista de produtos preferenciais. Mas, além do aparelhamento em vagões, pranchas, etc., deve-se cogitar também da questão do aproveitamento máximo do espaço de carga problema que tem uma importância muito maior que a aparente.

Não há muito, um engenheiro competente, nome de relêvo em nossos meios ferroviários, demonstrou que, sómente devido aos processos obsoletos de prensagem de algodão, em São Paulo, algumas centenas de composições por ano, trafegavam praticamente vazias.

Destas e de outras modalidades do problema parece que não cogitou o Plano Salte, na medida de nossas prementes necessidades.

## Disparidade de vencimentos

**J**A foi publicada a lista dos novos funcionários que irão lotar o Estádio Municipal.

O administrador-geral terá o maior padrão, letra P; e o menor, o jardineiro, letra G, o qual encerrará a sua carreira em I. Como se vê, os vencimentos dos demais funcionários são altos, e eles são muitos. Em outras repartições, federais ou municipais, dá-se o mesmo. O Congresso acaba de elevar o padrão de vencimentos do seu pessoal, e os oficiais administrativos da Prefeitura abrigarão o padrão O.

Fazemos essas considerações para lembrar a situação dos ex-trabalhadores municipais, cujo esforço mental não é inferior ao dos seus colegas titulados. Se todos trabalham para um fim, é justo que tenham o mesmo tratamento. Os mensaisistas são as grandes vítimas do D. A. S. P.

Em algumas repartições existem titulados isoperantes, enquanto os mensaisistas, alguns dos quais de preparo e competência, marcam passo, quando não pertencem aos chochilhos dos diretores. São inúmeros os que, tendo sido beneficiados pelo art. 23 do Ato das Disposições Transitorias da Constituição, há quase dez anos não tiveram melhoria.

O D. A. S. P. poderia reabilitar, estudando esses casos. Seria aconselhável, outrossim, que examinasse o curriculum vitae do servidor preterido, procurando conhecer o seu preparo e outras atividades culturais fora da administração pública. Há muitos daqueles funcionários humilhados, em virtude do salário ínfimo que recebe, enquanto os serrentes e trabalhadores braçais do seu setor, ganham mais do que eles.

Devese premiar o mérito e provocar o estímulo.

## A farsa dos preços

**N**UNCA se abusou tanto de artil ou embustice, em nosso meio, como em tudo o que se relaciona com o valor pecuniário das coisas que são indispensáveis ao desenvolvimento físico e mental do povo. Quer nos gêneros de primeira necessidade, quer nos objetos de uso pessoal, e até mesmo nos alugueis de casas destinadas a residências e a negócios, os preços divergem, escandalosamente. As mesmas coisas, aqui e ali, não mostram equivalência em seus valores, mistificados mais e mais.

Os que transpõem os justos limites do real valor das coisas alegam, em seu exclusivo benefício, o encarecimento da vida. Fazem-lhe, constantemente, a alta. Exorbitam em tudo o que vendem, inclusive no mercado livreiro onde as situações dos preços, de livros nacionais e estrangeiros, se tornam ridículas, burlescas...

E é certo que o Governo está procurando cercar os abusos, os engodos, nesse ramo da ati-

## O número sinistro

O POVO tinha, até bem pouco tempo, a superstição do número 13. Acreditava, falsamente, que esse número era uma expressão de quantidade fatídica. Em todo o 13 havia um presságio de ruína, um terrível agouro. Fazia timer das graças.

Essa idéia funesta sugeriu a criação de uma peça teatral lusitana, com o título apavorante — 13. O acaso, que é o invisível instrumento de numerar, deu, agora, a outro número — o 12 — a designação de morte! Ela o número esquerdo da viação urbana crílica: o do ônibus 12, que transita do Leblon para a Estrada de Ferro Central do Brasil, e desta para o Leblon.

A cada instante, por sua extrema velocidade e impetuosidade de seus motoristas, o veículo malandando ocasiona graves desastres, em que, não raro, há sacrifícios de vida. Há tempos, registrou-se, com um ônibus 12, pior acidente, lamentado pela população desta "urbs", que, desse modo, vai perdendo o esplendor de "Cidade Maravilhosa".

Sim, porque não pode ser "maravilhosa" uma cidade, em que os ônibus se precipitam na Guanabara, derrubando muralhas de pedra...

São conhecidas, porém, as causas principais da nova jornada do infortúnio de nossa gente: a da falta de pessoal hábil e educado que se encarregue da direção de tal ônibus. O homem do vo-

## Decepção

**E**STA a classe comercialista profundamente decepcionada com a decisão do Tribunal Superior do Trabalho, no recurso interposto pelos patrões, da decisão do Tribunal Regional, que concedera, no dissídio coletivo suscitado, um aumento de trinta por cento. O acórdão do T.S.T. reformou o de primeira instância, e reformou para conceder um aumento ridículo e insignificante. Os Ministros do T.S.T., regimentos pagos, não sabem o custo da vida em que se encontra, e se louvaram, não na realidade da vida que vivemos, mas em estatísticas falhas dos círculos oficiais e que não representam a verdade. Ninguém ignora, e aqueles magistrados não tinham o direito de desconhecer que o custo da vida de dois anos a esta parte subiu, muito mais de 90 ou 100 %. Qualquer um sabe disso, e o Tribunal Regional concedera um aumento geral de 30 %, e agora o T.S.T. diminuiu ostensiva e escandalosamente essa percentagem, sacrificando uma classe de milhares e milhares, apoiando-se em bases falhas, em números e índices que não são a realidade. O choque foi tremendo, e o desquite generalizado, e esse desquite é tanto mais profundo quando tudo começa a aumentar desde que foi suscitado o dissídio, e o aumento agora concedido nem sequer dá margem para cobrir o aumento que temos efetivamente em todos os custos.

A decisão do T.S.T. foi injusta e iníqua para a classe comercialista, foi além do mais lesiva porque lhe diminuiu sensivelmente o aumento, enquanto que este já não dá para pagar o que custa dando que foi objeto a questão.

Com a decisão do T.S.T., que não sabemos dada em que bases legais, e que se sabe a classe comercialista é uma luta mais amarga para todos, luta que vai abalar a sua mesma classe, dentro de pouco tempo sentirá novo dissídio, porque neste foi ela lesada no que tinha de receber de acordo com o custo real e efetivo da vida. Agora recebe uma miséria e já tem de enfrentar novo custo que seus patrões não cobrem.

A decisão do T.S.T. foi além disso, uma atitude de crítica, sanção de desmoralização da que proferiu o Regional.

Por que foi isso o T.S.T.? Ninguém sabe, mas o fato é que todos sentem que os ilustres membros daquele Egrégio Tribunal estão por demais distanciados das realidades da vida, do seu custo, das tremendas dificuldades, e preferiram ver tudo através dos óculos cor de rosa de estatísticas incompletas, errôneas, e que jamais traduziram a verdade.

E é doloroso que isso haja acontecido, porque a descrença e o ceticismo atingiram, em cheio, uma nobre classe.

agressão, a verdade é que a Rússia recuará definitivamente, pois o não recuo a levará a guerra.

**Desinteresse**

**H**A quinze mil títulos eleitorais na Secretaria do T. S. E. aguardando que os interessados lá apareçam para os tomar. Esses títulos são relativos aos anos de 1945 e 1947, e pelo tempo vemos que os seus donos não são apenas displicentes, são cidadãos que não prezam suficientemente o interesse público muito menos procuram trabalhar para a solidez das nossas instituições democráticas. Já era tempo de aquele Secretário não ter um título sequer, à espera de que o eleitor fosse buscá-lo. Vivemos em uma democracia, cuja base é o voto popular. Não podemos desprestigiar as instituições nem tampouco menosprezar o nosso dever cívico de votar. Caminhamos para novas eleições gerais; todos devem cumprir o seu dever; todos devem escolher seus candidatos e votar.

Ninguém pode ou deve se furtar a esse dever imperioso. Entretanto, se quinze mil cidadãos desta cidade dão pouca importância aos seus títulos revelam ser pouco patriotas, senão máis brasileiros, tanto mais que ir apanhar seus títulos em local tão próprio e central, não constitui sacrifício algum. Mas já que assim procedem, já que revelam esse descaído, sugerimos que esses quinze mil faltosos tenham seus nomes indicados pelo T. S. E., para que se fique sabendo quais aqueles que em vez de respeitar e honrar o regime, procuraram com a indiferença, deservido.

**Acerto**

**J**A podemos ver o quão foi acertada a decisão de Truman, mandando forças para a defesa da Coreia do Sul. Com semelhante iniciativa, tivemos de imediato uma demonstração da unidade ocidental no Conselho de Segurança, e a disposição de animo revelada por todas as nações livres de se empenharem, desde já, militarmente, se necessário for, na luta contra a agressão bolchevista. Os frutos dessa decisão são aí o temos. A Grã-Bretanha está com uma esquadra de batalha em marcha para uma cobertura das ações de Mac Arthur, a Austrália já toma providências de caráter militar, no sentido de auxiliar diretamente os Estados Unidos, estes convocam o mundo livre para uma colar boração em homens e material, se necessário, enquanto a França age para garantir mais ainda a questão indochinesa, e prestar ajuda também a Mac Arthur. Com a ofensiva terrestre e aeronaval americana em pleno desenvolvimento, não há razão para se temer pelo destino da Coreia do Sul, e embora todos saibam e vejam que o Kremlin está por trás da

## GRIFO

Ninguém, de bom senso, pode ser contrário ao armento das Aposentadorias e Pensões dos segurados da Previdência Social. A elevação do custo de vida, o quase proibitivo preço das utilidades, são por si só argumentos que se poderão julgar irrefutáveis, em favor dessa reivindicação mais do que justa. Acontece, entretanto, que o aumento aprovado pelo Congresso, tem falhas técnicas, que poderão redundar em prejuízo de muitos para benefício temporário de alguns. E quando dizemos que a solução dada ao problema "tem falhas técnicas", é porque notamos que o mesmo não sofreu um estudo acurado por parte do Legislativo, que o tratou de maneira superficial e apressada, visando, naturalmente, socorrer aqueles que clamavam por um maior benefício. A noção de Seguro Social, infelizmente, ainda não penetrou na compreensão da maioria, principalmente da grande massa dos segurados. Para muitos a contribuição paga compulsoriamente aos Institutos e Caixas, não passa de uma taxa ou imposto, quando na verdade esta contribuição é o prêmio de um seguro, em favor do empregado, pago por este, pelo empregador e pelo Governo. São, portanto, três a pagar, para que um só seja beneficiado. É claro que o "quantum" do benefício é relativo ao salário percebido pelo beneficiário. Daí a injustiça da lei promulgada pelo Congresso, dando um igual aumento para situações designadas de salário, o que vem agravar a desigualdade. Cabe, agora, ao Poder Executivo corrigir esta anomalia e também solucionar o problema financeiro das instituições da Previdência Social, que com esta lei estapafúrdia, foram lançadas as portas da insolvência, porque novas obrigações foram criadas, acarretando novas despesas sem que novas fontes de renda lhes fossem asseguradas. Os Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões são hoje um patrimônio do povo e como patrimônio do povo devem ser defendidos a todo transe. O aumento, como dissemos a princípio, é justo e necessário mas também é justo e necessário que se dê base econômica às instituições que vão garantilo.

AUGUSTO DE ALMEIDA FILHO

## Amanhã !...

**O** cinegrafista francês veio ao Brasil, a fim de confeccionar um filme de aspectos nossos, necessitando, para o bom desempenho dessa finalidade, percorrer várias regiões.

Teoricamente, tal filme prometido tudo quanto exigia. E de acreditou, mandando vir de Paris aparelhos e técnicos especializados, como o exigia a execução do seu projeto.

Mas era preciso objetivo e prometido por autoridades e funcionários; e aí é que o cinegrafista compreendeu que havia perdido tempo e dinheiro.

E uma palavra passou a perseguido, como numa alucinação: amanhã, por sinal, a que pronuncia sem sotaque.

Isso, porque toda vez que se aproximava dos funcionários designados para solucionar o seu caso, eles lhe respondiam: Amanhã, volte amanhã.

Será que esse adverbio de tempo é o símbolo da nossa burocracia?



Câmara dos Deputados

# Rompem ou capitulam!

## ASSUNTOS DO DIA

- \* SESSÃO DE HORA E MEIA
- \* REIVINDICAÇÕES DE PROFESSORES
- \* TERRÍVEL DILEMA PARA OS DISSIDENTES PARTIDÁRIOS
- \* O DEMOCRATA GETÚLIO VARGAS
- \* DESAFIO PARA OS INDUSTRIAIS DO CAROÁ
- \* TELEGRAMAS E MAIS TELEGRAMAS
- \* PEDIDOS DE ANDAMENTO PARA DIVERSOS PROJETOS
- \* A SITUAÇÃO POLÍTICA EM PERNAMBUCO

Durou exatamente hora e meia a sessão de ontem da Câmara, e por que não havia ninguém, limitou-se o plenário a encerrar os debates de toda a manhã, constante do avulso, inclusive da emenda constitucional sobre vencimentos dos desembargadores.

Os discursos proferidos foram em maioria, pedindo andamento de projetos e divulgando telegramas e memorias.

Assim, o Sr. Vasconcelos Costa leu uma reivindicação dos professores do ensino secundário de Belo Horizonte, a favor do projeto de aposentadoria dos membros do ministério particular; o Sr. Plínio Cavalcanti também leu memorial, este das normalistas de Itapetininga, São Paulo, defendendo o projeto que lhes concede os mesmos direitos já assegurados aos técnicos de contabilidade, para acesso aos cursos superiores; o Sr. Costa Porto encaminhou à Cexim um apelo da Cooperativa do Carro de Pernambuco, pedindo autorização para troca desse produto por automóveis norte-americanos, compensação que viria de pagar as indústrias do referido artigo; o Sr. Campos Vergal reclamou publicação de dois requerimentos de informações: sobre o fechamento de uma estação de rádio do leste do Rio de Janeiro e sobre a situação dos inventários diários da Caixa de Aposentação, que estão empilhados de dinheiro; o Sr. Benjamim Farah leu telegramas a respeito dos projetos de extinção da P. C. P. e do código de vantagens e vencimentos dos militares e pediu andamento para o dispositivo de gratificação aos servidores da Câmara; o Sr. Euríbio Rocha divulgou telegrama de trabalhadores paulistas pedindo o cancelamento do projeto de distribuição nos lucros das empresas; o Sr. Vergal reclamou andamento para a proposição que capta sobre a ligação fluvial Amazonas — Rio da Prata; o Sr. Alomar Balceiro leu despacho recebido de Canavieiras no sentido de ser revisado o traçado das obras do canal da referida cidade; e o Sr. João Cleofas anunciou que lhe chegara telegrama contendo violências políticas verificadas em Jurema, Pernambuco.

Foi o Sr. Ritenour Azambuja o principal orador do dia. De início, criticou severamente a inoperância das comissões no trabalho para o plenário e depois, que concede crédito de 200

## Golpe de vista

URIOSA, a ideia que o homem do povo faz do prestígio parlamentar e da utilidade de certos representantes seus no Congresso! Há dias, no café fronteiro ao Palácio Tiradentes, surpreendemos esta frase na conversa de dois contínuos de Ministério, que, evidentemente estavam realizando um confronto de valores do Parlamento:

— Você não vê logo, rapaz, que esse homem, eleito por tantos votos, mais de 20 mil, não pode deixar de ser um grande deputado?

Que espantosa decepção teria aquele pacovio barnabé da letra E, se houvessemos entrado na palestra para contar que existem Deputados não de 20 mil, mas de 50 mil e até de 100 mil votos, que não integraram qualquer comissão técnica e jamais pediram a palavra senão para tratar de interesses políticos particulares, ou ler telegramas e ingênuos memoriais reivindicatórios de coisinhas sem importância?

Pois, realmente, há Deputados que correspondem assim à confiança dos seus eleitores. Em troca, no entanto, há representantes enviados à Câmara apenas com algumas dezenas de votos e que se evidenciaram, excelentes cumpridores dos seus mandatos. Do Sr. Castelo Branco, por exemplo, dizem não ter obtido nem um só sufrágio no pleito pelo qual se fez membro da bancada do Acre — bancada de dois: — ele e o Sr. Hugo Carneiro. Mas, ninguém o incrimina de incompetência ou discrição. E' mesmo um dos mais operosos Deputados da presente legislatura, quer presidindo com brilho intelectual e dinamismo a importante Comissão de Legislação Social, quer se manifestando no plenário a respeito de transcendentes problemas nacionais. Incluído na chapa do PSD acreano, com o Sr. Hugo Carneiro, este obteve a maioria dos votos, não atingindo quociente eleitoral um candidato de outro partido. As sobras da legenda beneficiaram então o Sr. Castelo Branco, em cujo nome não se teria aferido nenhum sufrágio. Outro exemplo nos dá o Sr. Coaraci Nunes, do Amapá. Candidato único de um eleitorado que talvez não some 1.500 votos, "ganhou de barbada", como se diz em argot turfista; e ainda mais facilmente por ser irmão do Governador; portanto, pessoa de inegável influência no Território. Deputado inteligente, atívisimo, sempre às voltas com as reivindicações da comunidade que representa, um dia ele próprio ficou admirado — e naturalmente emocionado — quando o Sr. Pedro Poyar, da tribuna, após arrazar meio mundo, lhe fez um elogio absolutamente desinteressado!

O barnabé que escutamos confrontando prestígio parlamentar teria muito a aprender, se vivesse em contacto direto e diário com os homens do Palácio Tiradentes. E muito de que se espantar.

DJALMA MACIEL.

milhões de cruzeiros destinados às obras da ferrovia Porto Alegre — Passo Fundo.

A propósito, o orador fez uma comparação desse crédito com os favores concedidos nos pecuaristas mineiros e repleto pelos produtores de algodão de São Paulo.

Em seguida, o deputado socialista gaúcho entrou a focalizar a situação dos dissidentes dos partidos, declarando que, em face da legislação vigente, ficava os mesmos no terrível dilema de capitular às ditaduras das direções partidárias ou romper com os partidos. E concluiu situando a sua posição política: — declarando da inclusão do seu nome

na chapa do P. T. B. do Rio Grande do Sul; e continuando disposto a lutar, não sabe ainda se dentro ou fora dos quadros do P. S. D.

No mais, a sessão de ontem ofereceu apenas o seguinte: o Sr. Paulo Benfes louvando o relatório do Banco da Prefeitura; o Sr. Rui Almeida perguntando, novamente, quando desceria ao plenário o projeto das touradas e se a Mesa já pensou em nomear a Comissão incumbida de estudar o projeto de anistia; e o Sr. Nobre Filho defendendo a candidatura do Sr. Getúlio Vargas e chamando o ex-ditador de democrata.



Deputado Coaraci Nunes

Senado Federal

O senador Ribeiro Gonçalves foi o orador inscrito de ontem. Falou sobre o desaparecimento do poeta Celso Pinheiro, falecido em Terezina, no mesmo dia em que morria nesta Capital, outro piauiense, também poeta, Da Costa e Silva, o saudoso autor de "Sangue".

O Sr. Ivo de Aquino e o Sr. Hamilton Nogueira, requereram para constar dos Anais da Casa, o discurso que o Sr. Raul Fernandes pronunciou há dias, exaltando a política de boa vizinhança.

O líder do Governo, além de ter assinado o requerimento, falou a propósito do mesmo, exaltando a política do Itamarati e declarando que o relatório do senador Gillete tenha sido motivo para agitação por parte dos inimigos dos Estados Unidos e que o Departamento de Estado americano já se manifestou — "que o pensamento do senador Gillete não representava o Governo dos Estados Unidos".

A discussão do Projeto de Lei da Câmara nº 6, de 1950, que abre ao Ministério da Pátria e Obras Públicas, crédito para auxiliar a Great Western, foi motivo para vivos debates.

Intervieram os senadores Apolônio Sales, Álvaro Adolfo, Ismar de Góis, Andrade Ramos e Augusto Meira.

Encaminhou a votação o Sr. Andrade Ramos e o senador Augusto Meira chegou a exaltar-se porque o senador Andrade Ramos estava colocando pedras no caminho da aprovação.

Disse o senador Meira que os funcionários da Great Western mereciam todo o apoio e que era preciso conhecer o desconforto em que vive aquela estrada, para conhecer melhor de suas necessidades.

Os Srs. Álvaro Adolfo e Andrade Ramos foram derrotados porque a emenda apresentada não passou e foi rejeitada por 26 votos contra 10, prevalecendo o substitutivo.

Faltou de parabenos o Sr. Apolônio Sales, Ismar de Góis e Augusto Meira.

O General Góis saiu de sua cadeira e conversou 35 minutos com o Sr. José Américo. Posteriormente palestrou duas vezes com o senador Marcondes Figueiredo.

JOSE VITORINO.

A sessão de ontem do Senado Federal, foi presidida simultaneamente, pelos Srs. Melo Vianna, Presidente do Congresso Nacional e João Cardoso, sendo os trabalhos iniciados com a presença de 30 senhores senadores.

(Conclue na pág. 11)

**Banco Financeiro do Brasil**  
RUA DO OUVIDOR, 111  
72. - - - - -

Câmara Municipal

## CRONICA DO DIA

Todos os anos, um grupo de amigos de Candido Pessoa, reverencia sua memória, fazendo sufragar sua alma na igreja de São José, na mesma paróquia onde ele conseguia firmar, pelas suas qualidades próprias, de político e de amigo, o maior prestígio eleitoral de seu tempo.

E' uma homenagem piedosa, aquela que se foi tão cedo, justamente quando tanto poderia ainda fazer por essa terra, no apogeu em que se encontrava da sua carreira política.

E' bem verdade que, um ano depois de sua morte, vinha a ser desferido contra o Brasil o golpe getulista, que pôs uma pedra, durante oito longos anos, sobre o regime democrático, pelo qual se batera o próprio ditador, na revolução de que fora chefe espiritual, e para a implantação definitiva, do qual jogaram em armas os paulistas, e as Forças Armadas sempre gloriosas, fizeram por fim cair a aurora repulscante de 29 de outubro de 1945.

Quem conhece Candido Pessoa, porém, há de fazer justiça a sua memória, reconhecendo que ele jamais se amoldaria às conveniências do regime imposto em 1937. O seu temperamento impulsivo, o seu amor à verdade, a lealdade de suas convicções, tudo quanto tornava verdadeiramente singular sua personalidade, tudo isso teria de influir forçosamente para que Candido Pessoa viesse a preferir o sacrifício, a imolação, a transigência e a humilhação.

Candido Pessoa era uma criatura que sabia fazer amigos, pela bondade, pelo despreendimento e pela prestimiosidade com que servia a todos, esquecendo, muitas vezes, a ingratidão ou a ofensa recebidas dos eternos descontentes.

Foi esse o culto ilustre cuja memória se homenageou no dia 2. Vereador e deputado pelo Distrito Federal, foram seu conta e altamente benéficos os serviços por ele prestados à terra carioca.

Entretanto, não existe no Rio uma simples rua com seu nome. E' tempo, pois, de ser reparada a injustiça.

GIL COSTA

- \* O MADEIRAMENTO DO ESTÁDIO
- \* A AUSÊNCIA DOS VEREADORES
- \* O FRACASSO DO TURISMO

Dizem que foi vendido, não se sabe como, o madeiramento utilizado na construção do estádio municipal. Esse negócio tem dado muito que falar, e como não foi ainda devidamente esclarecido, o vereador Frota Aguiar, na sessão de ontem da Câmara, apresentou um pedido de informações a respeito. Quer saber o aludido vereador, se essa venda obedeceu às exigências da lei, isto é, se foi feita mediante concorrência pública.

Sim, porque as más línguas andam dizendo por aí, que houve "moamba" no negócio.

Os vereadores não se reuniram na quinta-feira, na sexta e no sábado. Três dias de folga. Isto, aliás, acontece de vez em quando. O Presidente manda fazer a chamada e declara solenemente que não há sessão por falta de número.

Isto fez com que o vereador João Luiz de Carvalho fosse à tribuna e verberasse o procedimento de seus colegas. Disse ele que muitos abandonam a Câmara para tratar exclusivamente dos seus interesses eleitorais. Alegou que também tinha tais interesses, mas não sacrificava os da coletividade pelos seus próprios.

Belo arroncho de oratória em vespas de eleição.

Uma reportagem publicada ontem no "Diário da Noite", sobre a ausência de turistas no Rio, contendo a respeito, críticas e sugestões dos jornalistas estrangeiros que vieram para a Copa do Mundo, levou o Sr. Ari Barroso à tribuna.

O diretor do Colégio Musical da Rádio Tupi, leu a reportagem na íntegra e, depois, teceu vários comentários sobre o que nela se contém, concluindo por afirmar que o responsável por todo o insucesso verificado na questão de turismo cabe exclusivamente ao Governador da cidade.

TELEFONE CHAMANDO

UM REPRESENTANTE

DO

ESCRITÓRIO DE CÓPIAS A MAQUINA, MIMEÓGRAFO E FOTOSTATICAS



## A COPIADORA

(MARCA REG.)

A CASA MAIS ANTIGA NO GÊNERO — FORNECE REFERÊNCIAS BANCÁRIAS E DE CASAS COMERCIAIS — VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS EXECUTADOS

(Tels. 23-5155 e 23-5232)

**BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.**  
Trabalha para o desenvolvimento econômico  
AV. RIO BRANCO N. 114  
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14  
PRACA DA BANDEIRA, 141  
RUA URANOS, 187-A  
ESTRADA DO PORTÃO, 40

**DR. ADOLPHO STARKEE**  
CLINICA DE SEMOVARAS  
Livre docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade do Brasil  
RUA ASSEMBLEIA N. 59-1.º andar  
Telefone: 42-3835  
Residência:  
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 48  
Telefone: 48-5892

**O filho é sempre a alegria do lar**

Preserve sempre a alegria de seu filho, não permitindo que os desarranjos intestinais (diarréas) o atormentem.

**Eldoformio**

para crianças e adultos

Dr. BAYER











# O Sudan derrotou o Maravilha em seus domínios

## Num prélio renhidoíssimo o Aliança venceu o Alvaceli

### Três a dois o resultado da peleja

No campo do Engenho de Dentro, realizou-se domingo a tarde o encontro entre as equipes do Aliança e do Alvaceli F. C.

Foi sem dúvida uma grande partida que os dois quadros proporcionaram, pois a par do equilíbrio de ações, ambos os times lutaram encarnadamente fazendo com que a porfia fosse exuberante de lances empolgantes. O primeiro tempo decorreu favorável ao Aliança, de vez que o seu ataque apareceu mais positivo, todavia a contagem foi aberta para o Aliança aos 30 minutos, por intermédio de Feitico, escorando de cabeça uma jogada do arqueiro do Alvaceli, ao defender um arremesso de Leão.

Sete minutos após Leão aproveitou-se de uma confusão que se verificou em frente ao arco do Alvaceli, decretou pela segunda vez a queda do goleiro de Irmãos.

Aos 40 minutos registrou-se um escanteio contra o Aliança, bem batido aliás por Carreiro e melhor escorou por Mário, que resultou no primeiro gol do Alvaceli, terminando assim o primeiro tempo com o marcador acusando 2 x 1, favorável ao Aliança.

No período complementar, o Alvaceli comandou as ações, modificando-se de repente o panorama do jogo. Quando tudo fazia crer que o Alvaceli iria igualar a

contagem, eis que surgiu o terceiro gol do Aliança, assinalado por Vicente de uma bola cruzada por Machadinho, isto aos 27 minutos. Não desanimaram os comandados de Dadinho e tanto lutaram e bateram-se com denodo que conseguiram assinalar o segundo tento por intermédio de Heli correndo uma penidade na altura da linha média. Faltavam apenas dez minutos para o término da partida, e durante estes minutos, o Alvaceli procurou o caminho do empate sem conseguir jamais o objetivo, embora por vezes tivesse pintado o tento, que compensaria os esforços. E assim terminou o match com a vitória do Aliança por 3 x 2.

#### QUADROS

A. A. ALIANÇA — Nerval — Mário e Pagão —

Mica — Biotto e Quivo — Machadinho — Leão — Feitico — Bira e Vicente. ALVACELI F. C. — Dadinho — Heli e Nelson — Joel I — Amaro e Iraguê — Carreiro — Joel II — Dadinho — Mário e Josias.

#### ELEMENTOS

##### DESTACADOS

No quadro da A. A. Aliança podemos destacar os desempenhos de Leão, Feitico e Nerval, e uma boa zaga, estando os demais em plano inferior.

No Alvaceli o desempenho de Heli foi a nota alta da tarde bem secundado por Mário e Leão, sendo que os restantes tiveram atos e baixos.

#### PRELIMINAR

Na partida preliminar a A. A. Aliança triunfou por 5 x 3 depois de uma boa exibição.

## O movimento amadorista de domingo

### Os resultados dos amistosos

Anteontem foram realizados vários jogos amistosos, que ofereceram os seguintes resultados:

Primavera 6 x Pinheiro 3.  
Aliados 2 x Caravelas 1.  
Boa Estrela 6 x Americana 2.  
Paul Ferro 4 x Casanova 2.  
Princesa 6 x 24 de Maio 3.  
Delano 5 x Alvimora 1.  
Preliminar 2x2.  
Central 2 x Independente 3.  
Atlântica 5 x Esperança 1.  
Amoré 3 x Vila Nova 4.  
Califórnia 2 x Nova Aurora 3.

Cachoeira 1 x Combinados Mascote 0.  
Nacional 2 x As de Ouro 1.  
Falcão 2 x Ceres 2.  
Preliminar Falcão 3x2.  
Paulistano 5 x Santarém 2.  
Cerâmica 4 x Itambé 3.  
Maravilha 0 x Sudan 2.  
Independência 4 x Castelo 2.  
Cadete 3 x Formosa 0.  
Amazara 1 x Caele 1.  
João Henrique 2 x Grêmio Cruzeiro do Sul 2.  
Canadá 1 x Aliados 4.  
Alvaceli 2 x Aliança 3.

## Caiu um invicto do Campeonato da Saudade

### O Bangu derrotou o S. Cristóvão por 2 x 1 — Os outros resultados da rodada de domingo

Um público bem numeroso esteve presente domingo no estádio da rua Figueira de Melo, a fim de assistir o

importante encontro do Campeonato da Saudade entre os Veteranos do São Cristóvão e do Bangu, que

se encontravam invictos no referido certame.

Anunciado com grande estridor, dado o valor dos dois quadros o prêmio não decepcionou, pois foi bastante disputado e equilibrado do primeiro ao derradeiro minuto.

Venceu o quadro dos Veteranos do Bangu como poderia ter triunfado o onze local, pois a luta foi sempre de igual para igual. Uma falha da zaga local decretou a vitória dos alvi-rubros no tempo inicial.

#### BITUCA ABRIU A CONTAGEM

Bituca abriu a contagem para o Bangu e Passarinho aumentou para 2 x 0, terminando o período inicial da peleja com aquela contagem favorável aos banguenses.

#### ROBERTO DIMINUIU A DIFERENÇA

No segundo tempo Roberto diminuiu a diferença, só não empatando por falta de chance, si bem que os banguenses por sua melhor estrutura técnica e forma física mereceram vencer.

#### OS QUADROS

Os quadros foram os seguintes: BANGU: — Gumerindo — Ubaldo (Enéas) e Orlando — Eduardo (Valdir) depois Edgard — Bento e Adauto — Passarinho —

## TURFE

(Conclusão da página 9)

#### DUPLAS

|    |     |       |        |
|----|-----|-------|--------|
| 12 | ... | 5.961 | 25,00  |
| 13 | ... | 5.535 | 75,00  |
| 14 | ... | 6.666 | 40,00  |
| 21 | ... | 2.685 | 99,00  |
| 23 | ... | 5.508 | 48,00  |
| 31 | ... | 4.801 | 91,00  |
| 41 | ... | 1.839 | 144,00 |

Total ... 33.103

5º páreo — Grande P.êmo "São Francisco Xavier" — 2.400 metros — C\$ 150.000,00 — C\$ 33.000,00 — C\$ 15.000,00 (G. P.).  
1º — Cruz Montiel, 58 quilos, P. Imogon.  
2º — Mangueira, 53 quilos O. Ulloa, Genl.  
3º — Salamalek, 58 quilos, L. R. Diferença: 2º corpo e 1 corpo.

#### MATEUS

Vencedor ... C\$ 19,00  
Dupla 13 ... C\$ 40,00

#### PLACES

Não houve.  
Tratador — Juan Zuriga.  
Proprietário — Stud Seabra.  
Impostador — Roberto e Nelson Seabra.  
Movimento do páreo: C\$ 877.720,00.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

Saida pontua com Hader no comando da poleja, seguido de perto por Mangueira e Salamalek. Logo depois viu-se Cruz Montiel, Carreiro e Leão, porém que se manteve até a entrada da reta final. Ali Mangueira ficou por trás, tendo Salamalek e Carreiro e ponteiro, Cruz Montiel sempre à frente, porém que se manteve até a entrada da reta final.

1º páreo — 1.200 metros — C\$ 20.000,00 — C\$ 9.000,00 — C\$ 4.000,00 (A. P.) — Betting.

1º — Sátiro, 52 quilos, A. Araújo.  
2º — Illado, 51 quilos, O. Ulloa.  
3º — Guataparã, 58 quilos, D. Ferreira.

Não correu: Majestade, Cousin, Lica e Hunter.  
Tempo: 75" 2/5.  
Diferença: 2 corpos e 4 corpos.

MATEUS  
Vencedor ... C\$ 40,00  
Dupla 12 ... C\$ 40,00

FLACAS  
Tratador — R. Carapite.  
Proprietário — Stud Seabra.  
Criador — Práderico J. Linares.  
Movimento do páreo: C\$ 1.057.020,00.

A partida foi decorada, com as tradicionais faixas segundas. Numa Maria, as posições foram logo mudadas, passando para a frente, Negra Maria, e cedendo logo a Pacalano e Habanera. Na reta Sátiro disparou, enquanto Illado virou a fazer a dupla.

MATEUS EVENTUAIS  
VENCEDORES  
1-1 Illado ... 13.083 35,00  
2 Habanera ... 11.617 41,00  
3 Sátiro ... 10.481 43,00  
4 Majestade ... N.C.  
5 Cousin ... N.C.  
6 Pacalano ... 13.267 36,00  
7 Hunter ... N.C.  
8 Eliper ... 1.537 357,00  
9 Negra Maria ... 10.167 47,00  
10 Inca ...  
11 Guataparã ...  
Total ... 60.181

DUPLAS  
11 ... 5.751 56,00  
12 ... 6.553 49,00  
13 ... 6.612 48,00  
14 ... 8.071 30,00  
23 ... 3.922 81,00  
24 ... 2.861 108,00  
33 ... 701 455,00  
34 ... 1.339 73,00  
41 ... 976 323,00  
Total ... 33.953

7º páreo — 1.200 metros — C\$ 25.000,00 — C\$ 10.500,00 — C\$ 5.250,00 (A. P.) — Betting.  
1º — Jacarandá, 58 quilos, P. Simões.  
2º — Luetzow, 58 quilos, B. Silva.  
3º — Minguinho, 51-52 quilos, J. Tunes.

Não correu: Veludo, Bosphorino e Barcelona.  
Tempo: 75" 2/5.  
Diferença: passeio e 2 corpos.

MATEUS  
Vencedor ... C\$ 80,00  
Dupla 11 ... C\$ 77,00

PLACES  
C\$ 22,00 e C\$ 13,00.  
Tratador — Mádo de Almeida.  
Proprietário — Stud Palace.  
Criador — C. G. de Paula Merclaud.  
Movimento do páreo: C\$ 1.057.160,00.

Jacarandá saiu logo da ponta, e ficando na posição até o final, entre Luetzow e Minguinho disputaram a formação da dupla.

MATEUS EVENTUAIS  
VENCEDORES  
1-1 Jac. Assu ... 5.534 86,00  
2-2 Winning Post ... 7.400 55,00  
3 Jeriva ... 2.351 91,00  
4 Brown Boy ... 6.077 79,00  
5-5 Bosphorino ... N.C.  
6 Choré ... 7.558 64,00  
7 Minguinho ... 7.123 67,00  
8-8 Barcelona ... N.C.  
9 Luetzow ... 23.968 20,00  
10 Urucania ...  
Total ... 60.061

DUPLAS  
12 ... 2.338 118,00  
13 ... 1.469 230,00  
14 ... 4.561 77,00  
23 ... 2.377 149,00  
24 ... 5.145 60,00

8º páreo — 1.500 metros — C\$ 25.000,00 — C\$ 7.500,00 — C\$ 3.750,00 (A. P.) — Betting.  
1º — Velco, 56 quilos, L. Rigoni.  
2º — Odoré, 50 quilos, J. Tunes.  
3º — Lige, 50 quilos, O. Macedo.  
Não correu: Hipocrito, Guanambi, Al Arussa e Icaro.  
Tempo: 95".  
Diferença: passeio e 3 corpos.

MATEUS  
Vencedor ... C\$ 12,00  
Dupla 21 ... C\$ 12,00

PLACES  
C\$ 14,00, C\$ 17,00 e C\$ 27,00.  
Tratador — Valdemar Costa.  
Proprietário — Stud Nova Era.  
Criador — Osvaldo Aranha.  
Movimento do páreo: C\$ 1.058.950,00.

Já bastante escuro e depois de se a sirene, foi dada a partida, tomando a ponta Brazilian Star seguido de Hunter, Prince e Elvira. Logo depois Elvira foi para a frente. Na entrada da reta após pequeno desgasto dos concorrentes, surgiram todos num mesmo plano, onde Caoré e Velco passaram a melhor, em luta titânica, e dando vantagem e pilotado de Rigoni.

MATEUS EVENTUAIS  
VENCEDORES  
1 Corinho ... 8.534 51,00  
2 Lipe ... 3.528 116,00  
3 Comendador ... 2.462 189,00  
4 Epilogo ... 532 809,00  
5 Ariana ... 3.513 128,00  
6 Hunter Prince ... 9.571 47,00  
7 Elvira ... 820 65,00  
8 Caoré ... 9.514 48,00  
9 Brazilian Star ... 4.207 105,00  
10 Hipocrito ... N.C.  
11 D. Stella ... 1.863 241,00  
12 Manecider ...  
13 Guanambi ... N.C.  
14 Velco ... 10.911 42,00  
15 Al Arussa ... N.C.  
16 Icaro ... 630 722,00  
17 Janda ...  
Total ... 56.821

DUPLAS  
11 ... 3.037 121,00  
12 ... 6.907 53,00  
13 ... 3.987 92,00  
14 ... 8.225 45,00  
23 ... 5.046 65,00  
24 ... 4.528 81,00  
25 ... 8.813 42,00  
26 ... 484 762,00  
27 ... 3.803 99,00  
41 ... 689 531,00  
Total ... 45.105

Movimento Geral da APOSTA  
C\$ 6.606.380,00.

Movimento dos Concursos  
C\$ 682.270,00.

PISTA DE AREIA PESADA  
RESULTADO DOS CONCURSOS  
Concurso Simples  
5 vencedores, com 6 pontos — C\$ 12.318,00.

Concurso Duplo  
1 vencedor, com 16 pontos — C\$ 37.971,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBS  
Comb.: (3-1-13) — 3 vencedores — C\$ 2.853,00.

"BETTING" ITAMARATI  
Simples  
87 vencedores — C\$ 984,00.  
"BETTING" ITAMARATI  
Duplo  
Comb.: (3-1) (1-9) (1-8) — 114 vencedores — C\$ 2.153,00.

Livraria Francisco Alves  
LIVREIROS E EDITORES  
RUA DO OUVIDOR 154 — 155  
FUNDADA EM 1854

GRAVATAS  
Compre na casa que só vende gravatas  
LIMATORRES  
33 - Andradas - 33

Dr. Jorge Mariani Machado  
ADVOGADO  
Rua Alvaro Alvim 35 e 37 - Salas 615 e 616  
Diariamente de 17 às 13,30  
Tel. 42 - 1401



Quando alguém espirrar ao seu lado, diga...

# Instantina

Equivale a dizer "saúde"!

6 bom



# Cruz Montiel convenceu a sua qualidade de "crack"

## A atuação de Osvaldo Ulloa no dorso de Manguari, foi de bisonho aprendiz Maggy — Camelot — Merlot — Don Antonico — Satiro — Jacarandá — Assú e Vaico toram os vitoriosos

A cidade de Antofagasta no Hipódromo da Gávea, foi repleta de um tempo chuvoso, com as vitórias alcançadas pelos animais MAGGY, CAMELOT, MERLOT, DON ANTONICO, SATIRO, JACARANDÁ, ASSÚ e VAICO.

Éis o resultado técnico das corridas:

1º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — Cr\$ 12.000,00 — Cr\$ 5.000,00 (A. P.).

1º — Maggy, 53 quilos, D. Ulloa.

2º — Mont Royal, 55 quilos, L. Rigo.

3º — Balala, 55 quilos, J. F. Alho.

Tempo: 22" 1/3.

Diferença: 3 corpos e 3 caços.

**RATIOS**

Vencedor ... Cr\$ 12,00

Dupla 44 ... Cr\$ 21,00

**PLACES**

1º — Maggy.

Tratador — Ernani de Freitas.

Proprietário — Stud Lúcia de Paula Machado.

Crador — G. G. de Paula Machado.

Movimento do páreo: Cr\$ 321.528,00.

A partida foi demorada mas cada um com felicidade, surgindo Maggy em vanguarda, onde montava fácil o cruzar o espelho. No final Mont Royal obteve o terceiro. A diferença foram de vários corpos.

**RATIOS EVENTUAIS VENCEDORES**

|                 |        |       |
|-----------------|--------|-------|
| 1-1. Maggy      | 3.391  | 47,00 |
| 2-2. Balala     | 4.270  | 57,00 |
| 3-3. Mont Royal | 3.755  | 52,00 |
| 4-4. Mont Royal | 11.958 | 12,00 |
| Maggy           |        |       |

Total ... 30.000

**PLACES**

|    |       |       |
|----|-------|-------|
| 12 | 907   | 57,00 |
| 13 | 178   | 53,00 |
| 14 | 8.883 | 27,00 |
| 15 | 145   | 57,00 |
| 16 | 2.781 | 26,00 |
| 17 | 414   | 29,00 |
| 18 | 4.101 | 21,00 |

2º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 10.500,00 — Cr\$ 5.250,00 (A. P.).

1º — Camelot, 52 quilos, D. F. Alho.

2º — Don Eraldo, 53 quilos, B. Moreira.

3º — Califa, 54-55 quilos, C. Muro.

Não correu: Clute.

Tempo: 20".

Diferença: 3 corpos e 2 caços.

**RATIOS**

Vencedor ... Cr\$ 21,00

Dupla 14 ... Cr\$ 27,00

**PLACES**

Não houve.

Tratador — Ernani de Freitas.

Proprietário — Stud Eraldo Lodi.

Crador — Haras APTone.

Movimento do páreo: Cr\$ 65.780,00.

### A VITÓRIA DE CRUZ MONTIEL

Foi corrido, antecede, no majestoso hipódromo da Gávea, uma das suas maiores provas clássicas que constitui verdadeira situação para os turistas, pela magnífica apresentação de alguns cracks que tiveram parte, no próximo mês, na maior prova de turfe nacional — o Grande Prêmio "Brasil". Cruz Montiel, o crack argentino que conquistou o título "Pony Post", no "Pellegrini", tinha a atenção do "clube", voltado para as suas possibilidades de provável vencedor. Todavia, Manguari, o valente campeão filio de King Salmon, cujas conquistas foram tantas, ganhou recordes, alimentava grandes esperanças em derrotar o crack de Stud So-bra. Outros concorrentes como Salamalek, Carrasco, Boder e Giro, não eram desprezados pelos que acompanhavam de perto, as provas que servem de teste para o "Brazil".

Cruz Montiel venceu firme, por meio corpo sobre Manguari, com uma corrida tão livre e bem aproveitada por Francisco Irigoyen, convencendo completamente a todos as suas qualidades de crack e provável ganhador do G. P. "Brasil".

Já o mesmo não se deu com o nacional Manguari que, não obstante a mudança de regime do pelo para brônco, teve uma infelicitosa direção, que parecia mais ter no seu dorso um bisonho aprendiz e não um profissional dos mais acalorados e rápidos, como é considerado o campeão Osvaldo Ulloa.

Seguindo de perto o "runner-up" do paulista de Juan Zuniga que se para o sacrifício, deu-se ao encalçar na entrada da reta final, criando ainda, na expectativa que lhe por dentro. Completamente sem pontuação, Cruz Montiel à mercê da sorte, enquanto que o piloto de Irigoyen se fazia cada vez mais para a conquista do título.

Uma vez livre das perseguições, o cavaleiro Manguari foi lançado a lombo por Osvaldo Ulloa, para os derradeiros metros, num "rush" fulminante, passou de golpe sobre Boder, Salamalek e Carrasco, ficando apenas a meio corpo de Cruz Montiel.

Não houve dúvida de que Manguari, não fora os percalços sofridos durante o percurso, teria assegurado um brilhante triunfo, ou talvez melhor ainda de tempo para o vencedor.

Salamalek embora não decepcionasse de todo, demonstrou estrear e torcer o fim das possibilidades de apresentações, terminou apocado.

O tempo registrado na pista de grama verde, foi de 154" 2/5 para os dois mil e quatrocentos metros, tendo Francisco Irigoyen, se concluiu admiravelmente, no dorso de Cruz Montiel.

Dado o longo, Don Navarro e Califa desforçaram na conquista da posição principal, tendo, porém, Califa passando de golpe para o comando e o primeiro. Na entrada da reta, voltou Califa e desbancou o ponteiro, para logo depois ceder a Camelot, que foi o vencedor fácil. Don Eraldo, corrido muito de longe, encalçou o segundo posto sobre Califa.

**RATIOS EVENTUAIS VENCEDORES**

|                  |        |       |
|------------------|--------|-------|
| 1-1. Don Eraldo  | 9.055  | 32,00 |
| 2-2. Califa      | 9.922  | 41,00 |
| 3-3. Califa      | 6.432  | 45,00 |
| 4. Califa        | N.C.   |       |
| 1-3. Don Navarro | 12.422 | 71,00 |
| Camelot          |        |       |

Total ... 25.882

**PLACES**

1-1. Don Eraldo 32,00 || 2-2. Califa | 41,00 |
| 3-3. Califa | 45,00 |
| 4. Califa | N.C. |
| 1-3. Don Navarro | 71,00 |
| Camelot |  |

Total ... 25.882

**DUPLAS**

|    |       |        |
|----|-------|--------|
| 12 | 2.350 | 19,00  |
| 13 | 1.476 | 59,00  |
| 14 | 6.625 | 37,00  |
| 15 | 2.225 | 71,00  |
| 16 | 3.529 | 47,00  |
| 17 | 3.218 | 51,00  |
| 18 | 1.634 | 101,00 |

Total ... 30.548

|    |        |        |
|----|--------|--------|
| 11 | 1.853  | 125,00 |
| 12 | 10.547 | 19,50  |
| 13 | 4.411  | 47,00  |
| 14 | 2.393  | 56,00  |
| 15 | 3.321  | 62,00  |
| 16 | 2.435  | 82,50  |
| 17 | 981    | 220,50 |

Total ... 25.735

4º páreo — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 9.000,00 — Cr\$ 4.500,00 (A. P.).

1º — Don Antonico, 56-55 quilos, O. Moreno.

2º — Lovelace, 56 quilos, O. Ulloa.

3º — Mariano, 56 quilos, D. Moreira.

Não correram: Galani, Mediano, Rio Formoso e Cachimbu.

Tempo: 102".

Diferença: 3 corpos e 1 e meio corpos.

**RATIOS**

Vencedor ... Cr\$ 85,00

Dupla 21 ... Cr\$ 46,00

**PLACES**

Cr\$ 29,00 e Cr\$ 18,00.

Tratador — Cláudio Peres.

Proprietário — Stud Tuvaldo Lodi.

Crador — Haras Itatinga.

627.530,00.

Movimento do páreo: Cr\$ ...

A partida foi dada com felicidade, assumindo a ponta Mariano. Boder procurou encostar o ponteiro na entrada da reta, onde Don Antonico e Lovelace, em violenta arrancada assumiram os primeiros postos. Don Antonico, firme, levou a melhor sobre Lovelace.

**RATIOS EVENTUAIS VENCEDORES**

|                   |        |       |
|-------------------|--------|-------|
| 1-1. Flon         | 19.192 | 21,00 |
| 2. Galani         | N.C.   |       |
| 3-3. Lovelace     | 13.750 | 34,00 |
| 4. Mediano        | N.C.   |       |
| 5-5. Boder        | 8.493  | 55,00 |
| 6. Rio Formoso    | N.C.   |       |
| 4-7. Don Antonico | 5.463  | 55,00 |
| 8. Mariano        | 11.095 | 42,00 |
| 9. Cachimbu       | 11.099 | 42,00 |

Total ... 57.917

(CONCLUI NA 8ª PAG.)

### As próximas reuniões na Gávea

**PROGRAMA DE SABADO**

1º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — (Compulsório) — Antio 58 — Hunter 58 — Mameador 58 — Denbu 58 — Rabula 57 — Helicóptero 58 — Xopur 58 — Izorari 58 — Maderie 58 — Típico 58 — Quinco 58 — Hantbi 58 e Portugal 58.

2º páreo — 1.000 metros — Cr\$ 25.000,00 — (Pista de grama) — Pelorina 48 — Mirante 58 — Berraco 58 — Incanto 58 — Galatia 54 — Tusa 56 — Hollanda 54 — Alao 50 — Antipa 50 — Rolante 51 — El Alamein 52 — Josina 48 — Burtu 56 e Tupara 51.

3º páreo — 1.000 metros — Cr\$ 25.000,00 — Fm Diavolo 58 — Sumboré 58 — Aien 58 — Ratnak 58 — Periloso 58 — Lamego 58 — J. guardio 58 — Sordina 50 — Walroff 56 — Bombo 52 — Alamo 58 — Jaguaribe 56 — Matacaji 58 e Rabula 52.

4º páreo — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — Gioré 52 — Iraro 52 — Hipocrita 51 — Dupla 56 — Falcão 52 — Carinho 56 — Donna Stella 51 — Comandante 52 — Brazilian Star 52 — Al Alamo 50 e Galhama 59.

5º páreo — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — Roteiro 56 — Gama 50 — Rochester 56 — Notimansa 51 — Vitória do Palmir 54 — Fulano 56 — Impacto 56 — Lordship 56 — Don Pancha 56 e Lolo 56.

6º páreo — 1.000 metros — Cr\$ 30.000,00 — (Pista de grama) — Balcaré 56 — Dona Cristina 51 — Chefe 56 — Diavolo 54 — Nipo 56 — Nora 51 — Fanto 56 — Fulano 56 — Libano 56 — Phaleron 56 — Brojo 56 — Nipa 51 — Barqueto 53 — Garucha 51 — Chara 56 — Haran 56 — Morcho 56 — Cambo 56 — Etihocle 51 — Chapada 56 — July Seventh 56 — Alamo 56 — Niviva 51 — Portenche 51 e Cyrtos 56.

7º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — Tatum 58 — Cravador 52 — Plontra 54 — Urubixaba 56 — Exemplo 58 — Minguinho 54 — Arari 56 — Brown Boy 52 — Barcelona 58 — Luctow 58 — Whining Post 51 — Alpha 52 — Veludo 52 e Jeffy 54.

Obs: O 1º páreo é destinado a aprendizes de 3ª categoria.

**PROGRAMA DE DOMINGO**

1º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — Leste 50 — Hong Kong 48 — Pury 50 — Dynamo 51 — Gue

### Ricardo Xavier da Silveira na Comissão de Corridas

#### As últimas deliberações dos srs. Comissários

Com o pedido de exoneração do Sr. José Cândido, a Comissão de Corridas passou a ser integrada pelo Sr. Ricardo Xavier da Silveira, diretor do Stud Book Brasileiro.

O novo elemento do comissariado, é um nome sobejamente conhecido pelas suas decisões rigorosas e atitudes imparciais, aliadas a uma boa vontade em fazer justiça, qualidade que recomenda um passado integro através das numerosas vezes que participou de decisões de caráter oficial.

Agora a "comissão" vai se reunir...

Nada de compadecimentos e preferências, com decisões de dois pesos e duas medidas.

Haja vista que os profissionais do turf já foram todos classificados das novas propostas a serem adotadas pela Comissão de Corridas, com o chamado do atestado a todos e, principalmente, aos Srs. Osvaldo Ulloa e Lula Rigoni, por serem os "materiais" do turf, em que possam responsabilidades indispensáveis. Em sessão realizada pelos Comissários de Corridas, no dia 3 do corrente, ficou decidido o seguinte:

a) — de acordo com a comissão de starter, proibir de correr os animais January, Caxambu,

Mastaf e Iamaji e chamar a atenção dos tratadores de Guaning Post, Ariana, Hunter Prince e Comandante, sobre a qualidade destes animais;

b) — permitir que seja dirigida por aprendiz o cavaleiro Denburi;

c) — deixar de punir o jóquei Edmundo Moreira, piloto do cavaleiro Macanudo, por ser a primeira infração cometida pelo referido profissional;

d) — suspender por uma (1) corrida o aprendiz Cândido Mateno e o jóquei Anésio Barbosa e outros (3) corridas o aprendiz Joel Timco, todos por infração do artigo 155 do Código (proibida: os competidores), montando os animais Califa, Choco;

e) — multar em Cr\$ 300,00, o jóquei José Martins, por infração do artigo 155 do Código (desobediência), montando o animal Draculo;

f) — indeferir o requerimento do jóquei Emigdio Castillo;

g) — ordenar o pagamento das multas das corridas de 24 e 26 de junho.

ganyalho 53 — Domingo 58 e Never Looses 50.

2º páreo — 1.500 metros — Cr\$ 20.000,00 — (Piso: 56) — Nuvem — Palm Lady — Lily — Chataine — Palm Beach e Cajalbu.

3º páreo — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00 — Albano Gomes de Oliveira — (14 prova especial de teste) — Osculo 55 — Odon 55 — Kuto 55 — Cyden 58 — Corallaco 55 e Romulo 55.

4º páreo — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — Alamo 54 — Den Antonico 58 — Nacer 60 — Visigodo 58 — Torpedo 56 — Alvaro 56 — Sarah Bernhardt 54 e Nardo 56.

5º páreo — 2.000 metros — Cr\$ 55.000,00 — Scarlet Orb 59 — La Corona 51 — Selvático 52 — Corajo 52 — Don José 52 — Mykala 53 — Leturno 48 — Insólito 48 — Denton 53.

6º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — Areblanca 50 — Lipari 56 — Sairo 56 — Magistade 48 — Peri Peri 52 — Helper 50 — Pacalino 53 — Ilhada 54 — Hubanera 52 — Grandquimel 50 — Indico 50 — Negrusa 58 — Guataperá 58 — Couzinet 50 — Haromun 52 — Guatumbi 50.

7º páreo — Grande Prêmio "Ouro do Jockey" — 1.600 metros — Cr\$ 120.000,00 — Tirolera 58 — Loreta 53 — Cabana 52 — Helos 53 — Negrusa 58 — Mykala 53 — La Pluma 57 — Puerza Bruta 58 — Magali 53 — La Corona 57 e Chelido 57.

8º páreo — 1.300 metros — Cr\$ 60.000,00 — XIII Handicap Especial — Palmira 53 — Palmo 52 — Lactina 56 — Nigiris 55 — Conquistado 50 — Forget 52 — Marshall 50 — Corajo 53 — Lover's Moon 58 — Curapay 49 — Cabo Frio 49.

Páreo das Betting: Sexto, Sétimo e Oitavo.

### APRONTOS NA GAVEA

Os aprontos na manhã de ontem foram os seguintes:

PALMEIRAS — S. Cantora — 1.400 metros, em 50".

LIVRAMENTO — J. Araújo — 1.000 metros, em 55".

AL ARUSSA — J. Araújo e DANTON — V. Andrade — 1.400 metros, em 50" 2/3.

PANICO — O. Serra — 1.300 metros, em 50", suave.

MANDI — E. Silva — 1.000 metros, em 61" 2/3.

GARRUCHA — G. Costa — 1.000 metros, em 55".

MYGALA — J. Portinho — 1.400 metros, em 54" 3/5.

OISTRIA — O. Serra — 1.400 metros, em 56", canelão.

KURDO — R. Coutinho — 1.400 metros, em 52" 2/5, suave.

TEDDY — J. Mesquita e INICIO — C. Brito — 1.300 metros, em 56" 2/5, juntas.

CABANA — L. Riguei — 1.400 metros, em 51".

MEDIADOR — G. Costa e MARCAJU — F. Machado — 1.600 metros, em 100".

ODON — M. Lodi e NACAI — O. Macedo — 1.300 metros, em 55", juntas.

EL CAMPEADOR — O. Riguei — 1.500 metros, em 57" 2/5.

DULIPE — A. Portinho e ARSENAL — C. Brito — 1.600 metros, em 107".

NIGIRIS — A. Barbosa — 1.300 metros, em 53" 2/5.

CHUMBO — J. Mesquita — 1.300 metros, em 55" 2/5.

JEQUITINHONHA — D. Mateno — 1.500 metros, em 95" 2/5.

CORALLACO — A. Araújo e CURUPAY — S. Ferreira — 1.400 metros, em 90", juntas.

TARASCON — A. Torres — 1.400 metros, em 61".

BARTILONA — J. E. Lodi — 1.300 metros, em 81".

HEREMON — Lodi e LUAR — 1.400 metros, em 91" 4/5.

BARQUETO — C. Brito — 1.400 metros, em 67".

FOXAJAX — A. Ribes — 1.400 metros, em 105".

MOITA — J. Costa — 1.600 metros, em 66".

CHEFE — A. Roma — 1.000 metros, em 46" 2/5.

ETHRACO — A. Araújo — 1.400 metros, em 63".

COMTESE — Lodi — 1.300 metros, em 81" 3/5.

SALVADORA — D. Ferreira — 1.300 metros, em 81" 3/5.

PERI-PERI — A. Portinho — 1.400 metros, em 56".

PORTUGAL — J. Mesquita — 1.400 metros, em 59".

LA FLECHE — U. Cunha — 1.500 metros, em 57".

EL TORO — C. Moreno — 1.400 metros, em 59".

DENBURI — S. P. Ribeiro — 1.600 metros, em 108".

INTERMEZZO — J. Giosa — 1.600 metros, em 104" 1/5.

JURUBURA — O. Serra, MARILINA — J. Timco e LIBANO — Lodi — 1.400 metros, em 91", ganhando Marinha.

HELENICO — E. Coutinho — 1.600 metros, em 112", suave.

LUMEN — C. Moreno — 1.300 metros, em 55", canelão.

CHATELAINE — F. Lodi e CROYDON — D. Ferreira — 1.400 metros, em 91" 3/5, fácil para Croydon.

TIROLESA — F. Lodi — 1.600 metros, em 101" 3/5.

INCAUTO — A. Araújo — 1.600 metros, em 101" 3/5.

PIRAJITI — S. Ferreira — 1.400 metros, em 82".

GRÃO PARA — Lodi — 1.300 metros, em 55".

HELAS — D. Ferreira — 1.600 metros, em 109", canelão.

PLANTRA — A. Araújo — 1.500 metros, em 95" 3/5.

LESTE — J. Mesquita — 1.500 metros, em 101" 2/5, suave.

NINIVE — J. Timco — 1.600 metros, em 65".

JAVANES — O. Ueda — 1.300 metros, em 78" 3/5.

COME ON! — V. Andrade — 1.600 metros, em 81" 3/5.

CUMBERLAND — J. E. Lodi e SCARAMOUCHE — D. Ferreira — 2.000 metros, em 135" e 1.600 metros, em 105".

ITAIM — J. Araújo — 1.400 metros, em 90" 2/5.

ROLANTE — J. Martins e GUIDO — R. Filho — 1.400 metros, em 94".

BARRAN — L. Mesquita e JUREMA — S. Cantora — 1.300 metros, em 83" 4/5.

PALINA — O. Macedo — 1.600 metros, em 103" 2/5.

OUROPOUÇO — V. Andrade — 1.800 metros, em 122" e 1.600 metros, em 107".

NEGRUSA — C. Serra — 1.400 metros, em 63".

DOSPORADO — F. Machado e BOSPORADO — I. Portinho — 1.400 metros, em 24".



Cruz Montiel após a sua vitória no G. P. "São Francisco Xavier". Em cima quando regressava à repouso. Em baixo cruzando o espelho pela insignificância da diferença de meio corpo sobre o nacional Manguari.



# Assistência técnica e jurídica para o funcionalismo

## Um novo setor de atividade da A. S. C. B. em benefício de seus associados

A Associação dos Servidores Civis do Brasil, no intuito de proporcionar maior assistência ao funcionalismo, tendo em vista a lei n. 1.134, de 4 de junho p.p., está ampliando seus setores de atividade. Já foi instituído um serviço de caráter permanente para atender a consultas de ordem técnica e jurídica de interesse dos servidores associados.

Funciona diariamente, das 17 às 19 horas, sob a supervisão de especialistas em assuntos administrativos e legislação do pessoal. Dentro do horário acima, os interessados poderão diri-

gir-se à sede da A. S. C. B., à rua Pedro Lessa, número 27, Edifício IPASE,

2º andar. Outros serviços já programados, serão em breve inaugurados.

## Motivo Goiano

D'Almeida Vitor

Na valorização do esforço orientado para o bem público, está uma fórmula de trabalho profícuo. É o estímulo a novos empreendimentos. É a justa localização a uma iniciativa com finalidade progressista. E esse foi o motivo por que ocupou, há dias, a tribuna

do Senado o representante goiano Sr. Lourenço Dias. Em seu município vem de fundar-se a Associação Rural de Anápolis. Conquanto pareça assunto restrito, regionalizado, ao contrário tem um sentido de amplitude nacional esta iniciativa, porque é pedra superposta ao alicerce da economia nacional — a agro-pecuária; maximamente na zona Oeste onde essa atividade é básica.

Verdadeiramente, não somos "apenas" um país agrícola, pois que dispomos de condições excepcionais para a exploração industrial. Na agro-pecuária, no entanto, reside uma invencível força mantenedora dessas mesmas possibilidades industriais. Paralelamente à exploração das atividades teremos, pois, de desenvolver a exploração racional e intensiva dos produtos da terra, para que não incorramos no erro fatal de manufaturar produtos que se irão encarecer desde que sejamos obrigados a gastar as divisas deles provenientes na aquisição de alimentos para o elemento humano que movimenta a maquinaria industrial.

E no Oeste estão as grandes reservas da agricultura e do pastoreio. O problema está em que o Governo estimule o seu desenvolvimento pelo crédito fácil e barato, apoiando, ademais, toda iniciativa tendente a desenvolver essas atividades produtivas. Essas iniciativas merecem a simpatia compreensiva do aplauso. Foi o que fez o senador Lourenço Dias, da tribuna da Câmara Alta, louvando a fundação da Associação Rural de Anápolis.

Mais, no entanto, que um louvor, o seu curto discurso foi uma advertência, um apelo e uma lição. Lição, porque nos revela a coordenada geoeconômica de sua região como "o centro de maior expansão comercial de Goiás, mercado lógico da região do norte e por onde se processa a captação de todos os municípios de Caramuru de Goiás, Niquelândia — sede da maior mina de níquel do mundo — Pirenópolis, Jaraguá, Pilar, Itapaci, Uruaçu, Descoberto, Peixe, Porto Nacional", etc.; porque nos informa que Anápolis, sob a administração progressiva do Prefeito Carlos de Pina, cresce em extensão e importância como centro de canalização e distribuição de um produção variada e grande da extensa zona conquanto pelo esforço quase exclusivo da iniciativa particular, a determinação de sua gente e o entusiasmo construtivo de elementos como o Eng. Câmara Filho, a quem coube a iniciativa de fundação da Associação Rural de Anápolis. Advertência e apelo a um tempo, porque, balanceando as possibilidades regionais, evidencia-lhe a força encadeada e o erro da escassez de

## Onze navios afundados

(CONCLUSÃO DA PAG. 1)

O locutor disse que os exércitos norte-coreanos estão perseguindo as forças sul-coreanas que estão em debandada.

A rádio de Seul, por sua vez, anunciou que os estudantes da ex-Capital estão formando um corpo de voluntários para lutar ao lado dos comunistas coreanos.

## Só falta crédito para o abono!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Ente a instância, senão por decisão: — Em 1949, a Comissão da Legislação Social, foi favorável à medida. Agora, passivamente, tomou a mesma decisão, uma vez que o abono representa benefício de celeridade e o objetivo da Comissão é esse. Porém, resta saber se há dinheiro para isso. Quanto ao crédito, o debate levantado da questão, considerando o orçamento, pois, evitar a balança comercial e o ano passado.

PERMANENTE, NA O Sr. Abelardo Matta, do P.T.B., é contrário ao abono no correr permanente: — Sou pela padronização dos salários e vencimentos e pela baixa do nível do custo de vida, medidas essas que tornaria desastrosas as atuais. Porém, nas condições atuais em que o funcionalismo atua, a provisão de crédito se faz até indispensável. Ademais, é também o ponto de vista de meu partido.

NOS MÚLTIPLOS QUE F. CONCORDA AOS BANCÁRIOS

Já o Sr. Mourão Viana, do A.M.R., acha que o projeto do abono de Natal deve ser deliberado antes de, pois não obterá número para votação, agora. E dá mais o seguinte: — É uma providência simpática a concessão desse abono de Natal. Mas, considero que seria melhor não fazer mais nada do benefício pago aos funcionários: — de 6 em 6 meses, abono de 1/6 parte dos vencimentos semestrais.

O ABONO JÁ EXISTE, EM CARA TER PERMANENTE:

Rebata-se da Câmara o Sr. Café Filho, quando o abono não é abono: —

— Mas, o abono já existe, em caráter permanente, o projeto da comissão anterior, transcrita em lei, o ano passado, não declara que o benefício concedido limitava-se ao exercício de 1949. Estou seguro de que ninguém de boa fé poderá interpretar aquele texto legal de outra maneira: — enquanto houver Natal e enquanto o Congresso não revogar a medida, haverá abono, decorrente da referida lei.

FALTA SOMENTE O CRÉDITO

E concluiu suas declarações nestes termos: — O esforço muito louvável e mu-

to nobre, dos meus prezados colegas, que estão projetando o abono para 1950, deve encaminhar-se, porém, exclusivamente, no sentido de ser votado o crédito necessário ao pagamento desse benefício, no presente exercício. E isso pode ser feito já, é claro.

Dr. J. Cardoso Costa

VIAS URINÁRIAS

Durante de 13 às 17 horas.

Consultório: Rua México, 161-A.

Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: D. 2000, Ipiranga, 16 — Casa 14 — Tel. 48-2457.

crédito para seu desenvolvimento em que está limitada a sua atividade agro-pecuária. São dele ainda, estas palavras: "enquanto o Banco do Brasil instala dezenas de agências no litoral do país, no Estado de Goiás — o entado da Federação — apenas cinco existem: em Goiânia, na capital velha, em Ipamerim, Rio Verde e Buriti. E não se ignora que em Anápolis reside ainda o maior parque industrial goiano e que ali é o centro de grande produção de cereais e de café, da extensa região central".

Na sensatez da observação, está a queixa mal velada de uma gente laboriosa que o senador Lourenço Dias representa no Congresso, pela ausência de condições de crédito que lhe possibilite uma produção necessariamente crescente. E essa queixa merece ser ouvida; acolhida com simpatia compreensão pelos dirigentes do Banco do Brasil, pelo Governo, porque, nesse Oeste de grandiosas perspectivas agro-pecuárias se assentará sempre em boa parte a nossa economia pública.

(Copyright da "Press Continental", exclusividade da GAZETA DE NOTÍCIAS, no Distrito Federal.)

## Bloqueio e ganância

(CONCLUSÃO DA PAG. 1)

cobrança sobre o valor locativo de imóveis. E, neste momento, a lei prevê voluntariamente as possibilidades de que a lei federal estabeleça em matéria de valor locativo.

Da mesma maneira com vários outros tributos, a lei local se subordina à lei federal, e assim prossegue o raciocínio.

"Se a União resolveu cobrar o preço de venda de imóveis, a arrecadação do imposto de transmissão de propriedade imobiliária, portanto, automaticamente, segue restringida, uma vez que não há mais o valor venal de imóvel e esse valor seria sido fixado pela lei federal".

Depois de outras considerações, em que condena a P.D.F., conclui o seu parecer, nos seguintes termos:

"No caso dos municípios não se quer que a 'inflação' do valor locativo de 31 de dezembro de 1941, porque a autoridade que 'fixa' esse valor locativo não é a 'lei' federal, mas a 'lei' municipal. O que se fixa foi a 'revisão' do mesmo valor locativo por uma autoridade que não 'agora' era maior.

Mas a autoridade municipal não pode dizer que é maior o valor locativo de um imóvel quando há uma lei federal tabelando esse valor e, portanto, estabelecendo que ele é o 'mesmo' desde 1942 (ou com as modificações que a lei federal permitia). Seria o mesmo que vender um comércio determinado mercadoria tabelada pelo preço da tabela e o fazendeiro municipal pretender que pagasse imposto de vendas e contribuições sobre quantidade superior, sob a alegação de que a mercadoria tinha, de fato, valor maior do que o fixado na tabela.

O anúncio da legislação sobre a Câmara (ap. civ. 4.475) que a Ir. Feitosa julgou por culpa a fl. 32-33, cogitou de hipótese diferente da de que tratamos estes autos, uma vez que foi proferido em um caso de reforma do imóvel, em que se dispunha importância superior a Cr\$ 300.000,00.

Sou, por isso, pela reforma da sentença apelada, para que seja concedido o aumento de segurança imperativo.

Conclui-se, portanto, que a ganância do fisco municipal está definitivamente contida. O Sr. Mendes de Moraes não poderá, doravante, dar ordens para que sejam feitas revisões nos valores locativos dos imóveis, por que agora são maiores, para efeito de aumentar o imposto predial. Não poderá, porque a Justiça corrigirá o arbitrio e a violência fiscal, de acordo com o parecer cristalinamente dado no "mandado de segurança na apelação civil nº 7.545", em 28 de maio passado pelo Procurador Geral. E quem estiver sendo esboçado pela P.D.F., recorra à Justiça, e a violência fiscal terá fim.



Controle os nervos...

Contra o desânimo, neurastenia e a perda de fósforo, TOMANDO TONOFOSFAN

TONOFOSFAN

## LLOYD BRASILEIRO

Escritório Central — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771.  
S. Carregos — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528.  
Passagens — Avenida Rio Branco 44/46 — Telefone 43-1247.  
Informações — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (das 9h às 19h, aos sábados até 16h, domingos e feriados, 9h às 12h).  
Armação A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3667.  
Armação 11-A — Telefone: 43-6673.  
Armação 12 — Telefone: 43-0290.  
Carregos estrangeiros — Tel.: 23-2545.  
NOTA — Para aquisição de passagem é necessário a apresentação de atestado de vacina.

| PARA O NORTE                                                                                                                                                                                               | PARA O SUL                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>"RAUL SOARES"</b><br>(Só passageiros)<br>Sai a 11 do corrente, para: Vitória, Salvador, Macaé, Recife, Fortaleza, S. Luís e Belém.                                                                      | <b>"ATALAIA"</b><br>Sai a 7 do corrente, para: A. Reis, Rio Grande e P. Alegre.                                                                                 |
| <b>"ALEGRETE"</b><br>Sai a 2 do corrente, para: Vitória, Salvador, Macaé, Recife, Natal e Cabedelo.                                                                                                        | <b>PARA A EUROPA</b>                                                                                                                                            |
| <b>"Cie. RIVER"</b><br>(Passageiros)<br>Sai a 12 do corrente, às 13 horas, para: Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.                                                                                       | <b>"LOIDE CANADÁ"</b><br>Sai a 4 do corrente, para: Salvador, Recife, Tenerife, Londres, Havre, Anvers, Roterdã e Hamburgo.                                     |
| <b>"ASCANIO COELHO"</b><br>Sai a 10 do corrente, para: Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luís e Belém.                                                                            | <b>PRÓXIMAS SAÍDAS:</b><br>"Loide-Perú", 14-7; "Loide Cuba", 22-7.                                                                                              |
| <b>"RIO AMAZONAS"</b><br>Sai a 8 do corrente, para: Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Chavol, Tutoia, S. Luís e Belém.                                                                                | <b>"D. PEDRO II"</b><br>Sai a 15 do corrente, às 10 horas, para: Salvador, Recife, Tenerife, Lisboa, Nápoles, Marselha e Gênova.                                |
| <b>"GOIAZLOIDE"</b><br>(Passageiros/Carregos)<br>Sai a 12 do corrente, às 12 horas, para: Vitória, Salvador, Macaé, Recife, A. Branca, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaus. | <b>"LOIDE CHILE"</b><br>Sai a 10 do corrente, para: Salvador, Recife, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Gibraltar, Tangier, Barcelona, Marselha, Nápoles e Gênova. |
|                                                                                                                                                                                                            | <b>PARA A AMÉRICA</b>                                                                                                                                           |
|                                                                                                                                                                                                            | <b>"LOIDE URUGUAI"</b><br>Sai a 20 do corrente, para: Vitória, Trinidad, Nova Orleans, Galveston e Houston.                                                     |

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco, 44-46 e com as Agências de Viagem e Turismo.

### COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

PATRIMÔNIO NACIONAL

INFORMAÇÕES DE VAPORES

AV. RODRIGUES ALVES Nº 303 e 331  
TELS.: 43-3424 e 23-1900

#### PASSAGEIROS

|                                                                                                                                                          |                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>"ITAHITI"</b><br>Sai quarta-feira, 12 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACAÉ — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — SÃO LUÍS — BELEM.                  | <b>"ITAMARACA"</b><br>(Carregos)<br>Sai quinta-feira, 6 do corrente, para: SANTOS — PARANAGUA — ANTONINA — ITAJAI. |
| <b>"ITAMBE"</b><br>Sai domingo, 9 do corrente, às 14 horas, para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE.                                                    | <b>"ITANAGE"</b><br>Sai sábado, 8 do corrente, para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE.                           |
| <b>"ITABERA"</b><br>Sai sexta-feira, 7 do corrente, às 9 horas, para: SANTOS — PARANAGUA — TONINA — FLORIANÓPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS — PORTO ALEGRE. | <b>"ARANAGUA"</b><br>Sai quarta-feira, 5 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACAÉ — RECIFE — CABELO — NATAL.  |

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de bordo até o véspera da sua partida, até às 18 horas, para armação 12 — Valores após Escritório Central, até 16 horas, de acordo com os seus estatutos. Os acordos de passageiros dispõem de câmaras trigênicas.

Acolhe as cargas para transporte, de domicílio e domicílio, em viagens múltiplas com o fideiussor Parado — Santa Catarina, Coritiba e Ponta Grossa — via Paranaguá e Antonina.

Academia de Inverno, igualmente, em viagem direta com o fideiussor de Porto Bahia e Minas — via Porto D'África, cargas com as facilidades previstas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA: Juazeiro — Melópolis — Mato e Argôlo.  
NO ESTADO DE MINAS: Almeida — Presidente Franco — Marilândia — Chiqueiro — Presidente Getúlio — Presidente Pente — Francisco Sá — São Paulo — Pedro Versiani — Fátima — Orla — Valde — Sucupira — Capangá — Ladainha — São Bento — Quelândia — Engenheiro Scherer — Alfredo Graça e Aragão.  
Rua Visconde de Inhamitanga, 38-1.  
Telefones: 23-3268 e 23-1297.  
Informações com MARIO CATÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 46  
PASSAGENS: LOJA — Telefone 23-3453. Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cód. do Porto.

SEÇÃO DE PREÇOS: 101A — Telefone 23-3453. Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cód. do Porto.

EM NITERÓI: ARMAZEM E ESCRITÓRIO EM MARUI — 5781  
ARMAZEM EM MARUI — 5781  
ARMAZEM 13 do Cód. do Porto, Tels. 43-6072 — 43-3274 — 43-3446  
ARMAZEM 13 do Cód. do Porto, Tel. 23-1900



# Livre navegação no Rio Amazonas

## GAZETA JURIDICA EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DA FAZENDA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Para ciência de terceiros interessados, com o prazo de 40 dias, na forma abaixo: O Doutor João Frederico Mourão Russell, Juiz de Direito, da Terceira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 40 dias, virem a este conhecimento, que por este Juízo e o Juízo do Segundo Ofício de Processo, em consequência de ação de desapropriação, movida por Francisco Maria Pinheiro Mesquita, e out. relativamente ao imóvel n.º 40, quarenta e oito, da rua da Misericórdia, em qual foi proferida decisão condenando a expropriante a pagar a expropriada a quantia de Cr\$ 2.853.375,30 (dois milhões oitocentos e cinquenta e oito mil trezentos e setenta e cinco cruzeiros e trinta centavos), referente ao valor do imóvel e das custas vencidas. E como queriam os expropriados Francisco Maria Pinheiro e out., prevenir a cobrança da importância da condenação, requerem a conformidade do a. lig. trinta e quatro da Lei n.º 3.350, de 1950, e a Lei n.º 3.350, de 1950, e cinco de vinte e um de junho de mil novecentos e quarenta e um, a expedição do presente edital com o prazo de 40 dias, para que os possíveis interessados apresentem o que entenderem de direito. E para que cheguem ao conhecimento de todos e para o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, vinte e oito de junho de mil novecentos e cinquenta e cinco.

Eu, Hiram Caseres, escrevente juramentado, o datilografei. E eu Moacyr Silva, escrivão interino, o fiz. (a) João Frederico Mourão Russell. — Está conforme. Pelo escrivão interino, Hiram Caseres.

### JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVIL

Edital de citação com o prazo de 40 dias. Na forma abaixo: O Doutor Gastão Alves de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civil do Distrito Federal, faz saber aos que o presente edital virem a este conhecimento, que Otto Steindorfer, nos autos de adjudicação que se processa neste Juízo contra Olavo Prestes Beyrodt, dirigiu a este Juízo a petição do teor seguinte: — Petição de fls. 2 — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito. — Otto Steindorfer, por seu advogado infra assinado vem expor e requerer a V. Excia., o seguinte: 1) — que, em 31 de dezembro de 1920, por escritura pública lavrada em notas do Tabelião do 6º Ofício obrigou-se a comprar de Olavo Prestes Beyrodt o terreno e prédio de propriedade do mesmo, sito à rua Joaquim Nabuco, sem número, posteriormente ns. 25 e 48, atualmente rua Gerson Ferreira, n.º 120 (docs. 1 e 2); — 2) — que o referido terreno fora adquirido pelo dito Olavo Prestes Beyrodt, por compra feita a D. Maria Rita Wanderley Pinto nos termos da escritura lavrada em notas do Tabelião do 6º Ofício desta cidade, em 19 de maio de 1928, e devidamente registrada no Registro de Imóveis, sob o n.º 33.508, e o prédio por ele mandado construir conforme documento em apenso, também registrado no Registro de Títulos e Documentos (docs. 3 e 4); — 3) — que, tendo o suplicante pago todas as prestações e cumprido todas as obrigações constantes da escritura comprorária, conforme prova os recibos em apenso, inclusive os impostos, e estando na posse do referido imóvel (docs. 5 e 6), tem, agora, procurado localizar o promitente vendedor no intuito de ser obtida a escritura definitiva; 4) — que, não obstante todos os esforços empreendidos nesse sentido, não lograra encontrar o referido Sr. Olavo Prestes Beyrodt, — que se encontra em lugar incerto e não sabido. — Isto posto, requer, de acordo com o prazo a ser fixado por V. Excia. que sejam expedidos editais intimando o vendedor Olavo Prestes Beyrodt a outorgar a escritura definitiva, para que possa a mesma ser registrada no Registro de Imóveis e não atendi- da a intimação, lhe seja o imóvel adjudicado por força de sentença que for proferida. Dando a presente o valor de Cr\$ 10.000,00, para efeito de paga-

## COM A DELEGACIA DE ECONOMIA POPULAR

A PADARIA MANGUEIRA REVENDENDO PÃO A Cr\$ 8,00 E Cr\$ 10,00 O QUILO

Por diversas vezes temos chamado a atenção das autoridades incumbidas da fiscalização de preços para inúmeros negociantes inescrupulosos que vendem seus artigos muito acima dos preços fixados no tabelamento.

Agora, chega-nos, ao co-

nhecimento que a Padaria Mangueira, situada à rua São Francisco Xavier, 611, num flagrante desrespeito as autoridades, está fabricando somente pão com 250 gramas e revendendo a razão de Cr\$ 2,00 e Cr\$ 2,50 por unidade, caindo assim o quilo a Cr\$ 8,00 e Cr\$ 10,00. Urge pois, uma providência do Dr. Delegado da Economia Popular a fim de coibir tão grande abuso.

## Senado Federal

(Conclusão da 4ª pag.)

Lida, foi aprovada a ata da sessão anterior.

Durante o Expediente usaram da palavra o senador Ribeiro Gonçalves, representante do Piauí, que fez o necrológico do poeta Ceilo Ribeiro, desaparecido há dias, e o Sr. Ivo de Aquino, líder da maioria, que pronunciou substancial discurso resultando a política brasileira e norte-americana e pedindo que fosse transcrito nos Anais do Senado, o discurso que o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Raul Fernandes, pronunciou por ocasião do almoço oferecido às destacadas personalidades americanas, que se encontram atualmente no Brasil.

O requerimento do Sr. Ivo de Aquino foi aprovado.

A seguir o Sr. Presidente anunciou a Ordem do Dia, sendo discutido em primeiro lugar o projeto de lei da Câmara n.º 6, de 1950, que abre ao Ministério da Viação e Obras Públicas, o crédito especial para auxiliar a Great Western of Brazil Railways e dá outras providências.

Falaram sobre a matéria, os Srs. senadores Olavo Adolfo, Augusto Meira, Amadeu Ramos e Ismar Góes.

No final da votação, foi aprovado o substitutivo do Senado, que autoriza a abertura de crédito de Cr\$ 94.500.000,00 para atender o respectivo crédito.

A segunda matéria foi a apreciação do veto n.º 3, de 1950, do Sr. Prefeito do Distrito Federal, ao projeto de lei municipal n.º 221, de 1949, que autoriza o Prefeito a abrir crédito de Cr\$ 5.000.000,00 para a construção da "Casa do Ex-Combatente", a ser efetuada em próprio território nacional, sendo o referido veto aprovado.

Em sessão secreta foi depois aprovado por 26 votos contra 7, em discussão única, o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, sobre a mensagem n.º 180, de 1950, do Sr. Presidente da República, que submete à aprovação do Senado, o nome do Desembargador Cândido

meio da taxa judiciária. P. deferimento. Rio, quinze de junho de mil novecentos e cinquenta. — G. Cesar Barbosa, inscripção 6457. — Despacho: — A., conclusão. Rio, vinte e sete de setembro. — J. J. de Queiroz. — Despacho de fls. — 37. — Expedam-se editais de citação com o prazo de quarenta dias. Rio, vinte e nove de setembro. — J. J. de Queiroz. — Nada mais se continua na petição e despachos acima transcritos, em virtude do que se passou o presente edital para citação de Olavo Prestes Beyrodt, a quem interessar possa, ou do presente tiver conhecimento, a fim de que apresente a defesa que tiver no prazo legal, sob pena de revelia, tudo de acordo e nos termos da petição retro transcrita, e respectivos despachos. O presente edital de citação será publicado pela imprensa, afixado no lugar do costume na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos três de julho de 1950. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a) Gastão Alves de Azevedo Macedo. — Está conforme. — O escrivão, Antonio Cicero Galvão

## Acôrdio que estaria sendo entabulado entre Brasil, Equador e Perú

Regressou o Diretor da Fábrica e das Lojas de Roupas Ducal

Depois de um estagio nos Estados Unidos, onde foram estudados os mais recentes métodos introduzidos na fabricação de roupas naquele país, regressaram pelo avião da P.A.A., os Srs. José Cândido Moreira de Souza e Manuel Soares, respectivamente diretor industrial e gerente de Produção "Ducal".

Na viagem foram visitadas a grande fábrica de roupas a Rainha, considerada a mais moderna do mundo, e outras importantes indústrias nas cidades de Chicago, Baltimore, Nova York, Lancaster e Danville. O Sr. José Cândido Moreira de Souza realizou, também, estudos sobre o funcionamento das grandes cadeias de lojas especializadas em roupas naquele país, a fim de aproveitar a notável experiência norte-americana nesse setor, nos planos de instalação de várias lojas, que serão brevemente inauguradas no Rio e constituirão a cadeia de LOJAS DUCAL.

QUITO, 3 (U. P.) —

Os meios diplomáticos indicam que estão se realizando negociações entre o Equador, o Perú e o Brasil, para um acôrdio de livre navegação no rio Amazonas. Esse acôrdio corresponde a uma cláusula do tratado de limites entre o Equador e

o Perú, assinado em 1941 no Rio de Janeiro. O Equador teve reconhecidos naquela época seus direitos como país amazônico, em virtude de nascerem em seu território alguns dos grandes rios que desembocam no Amazonas.

## Teve a vida com uma facada

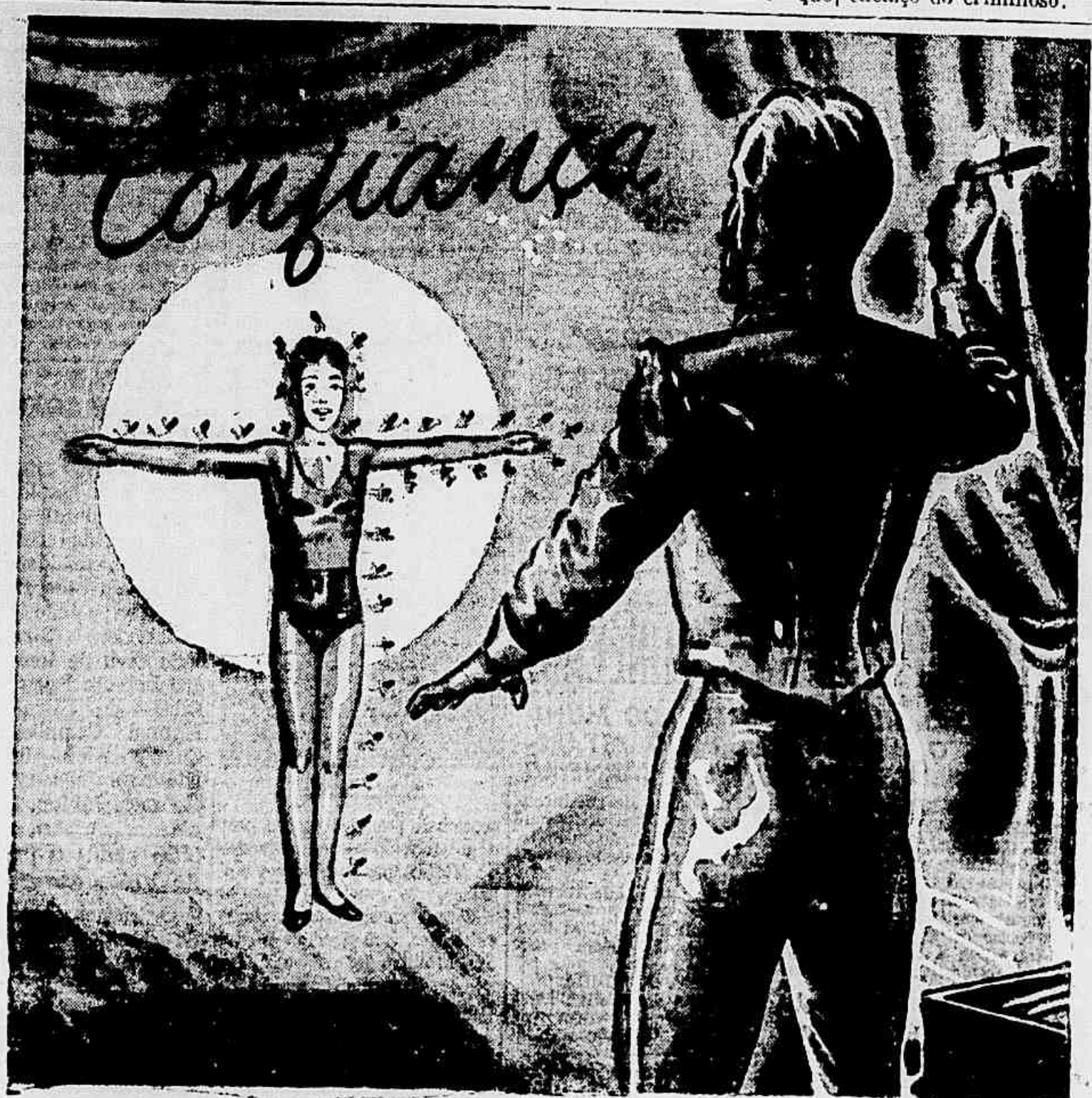
O sanguinário criminoso conseguiu fugir. Brutal e covarde agressão verificou-se ontem no Morro da Cachoeirinha, na qual foi vítima o operário Durval Inácio.

Foram protagonistas, Durval Inácio, brasileiro, com 28 anos de idade, operário, residente à rua Heracleito Graça, n.º 454, quarto 4, e Sebastião Firmino, ambos residentes no Morro da Cachoeirinha.

Segundo declarou Durval, quando se dirigia para residência de uma amiga de sua companheira Nilza Marques, encontrou Sebastião, que se achava em completo estado de embriaguez. Procurou evita-lo mas este correu atrás solicitando que

fosse a sua residência. Julgando desejar Sebastião oferecer qualquer hospitalidade, acompanhou-o.

Chegando na residência, pediu Sebastião a sua companheira, Maura, uma faca e de posse da mesma, sem que Durval, tivesse tempo de se defender, vasou a vista e em seguida enfiou a faca no homoplata esquerdo.



Ha quasi meio século CAFIASPIRINA impõe-se

a confiança de todos como o remédio ideal contra

dores e resfriados, graças à sua científica manipu-

lação e à perfeição de sua fórmula.

# CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA

Se é



é bom



# Crime de morte no Morro do Sacopã!

O ajudante de caminhão, mortalmente ferido, rebola pela ribanceira de 4 metros de altura

Mais um crime de morte na de ocoer no Morro do Sacopã, localizado no 1º Distrito Policial. Tanto a vítima com o criminoso ressem no referido Morro e os ajudantes de caminhão. Chamava-se a vítima, Ernani José da Silva, brasileiro, com 26 anos de idade, e era, segundo apuram as autoridades policiais, levado a embriagar-se cotidianamente.

O criminoso chama-se Francisco Andrade Severino, brasileiro, com 22 anos de idade e que além de ajudante de caminhão, trabalha como entregador de compras no Armazém Paulista, na rua Estácio de Sá, n. 19.

Desentenderam-se havendo troca de bofetões, tendo o criminoso procurado evitar maior mal, no que foi ajudado pelo vizinho de ambos, de nome Francisco José da Silva, tendo Francisco Severino, se recolhido ao barracão.

## COMO SE VERIFICOU O CRIME

Na madrugada de sábado para domingo, a vítima, encontrando-se, novamente com o criminoso, deu-lhe violenta bofetada, sendo que este, por um motivo qualquer, recolheu-se ao seu barracão. Já se deitava quando Ernani chegou na porta de seu barracão, intimando-o a sair sob pena de arrombar a porta. Receoso de ser agredido novamente, embora houvesse o vizinho Francisco José da Silva, declarou que não havia intenção de Ernani em agredir-lo novamente, abriu a porta. Com espanto, verificou encontrar-se Ernani munido de um pedaço de pau e, sem mais preâmbulos passou a desferir-lhes golpes na cabeça. Nesse momento Francisco correu atrás de Ernani armado com uma faca, esfaqueando-o em várias partes do

corpo, caindo finalmente até rolar a ribanceira de cerca de 4 metros, morrendo.

## PRESO O CRIMINOSO PELO COMISSARIO GOUVEA

Cometido o crime foi Antônio para o barrão, onde

foi preso pelo comissário Cândido Gouvêa, de serviço no 1º Distrito Policial, o qual ali compareceu em um carro da R. P. No distrito foi o criminoso autuado e recolhido ao xadrez. O corpo do morto foi removido para o Instituto Médico Legal, com a respectiva guia.

## Apedrejada a Embaixada norte-americana

CARACAS, 3 (U. P.) — Um grupo de jovens apedrejou na manhã de hoje a Embaixada Norte-Americana, quebrando os vidros de várias janelas. A polícia conseguiu deter vários agressores, quando fugiam.

## GAZETA DE NOTÍCIAS

Ano 75 Rio de Janeiro, Terça-feira, 4 de julho de 1950 N. 152

## Senadores e Suplentes do PSD e PST

Gilberto Marinho e Martins e Silva os escolhidos

Estamos informados que, dos entendimentos políticos de ontem, ficou assentado que a cédula para senadores e suplentes da Congregação Democrática Trabalhista, Pró, Cristiano Machado está assim constituída: senadores — Cel. Gilberto Marinho e Martins e Silva, o 1º do PSD e o 2º do PSA.

## RECUNDIDADE "P'RA CACHORRO"

BUENOS AIRES, 3 (U. P.) — Uma grande cadela dinamarquesa, chamada a Sultana, pertencente a uma família de Campo de Mayo, deu à luz uma ninhada sem precedentes de 14 cachorrinhos — 12 machos e 2 fêmeas.

As suplências caberão ao PRT e ao PTN, não tendo sido ainda indicados os nomes.

Espera-se, ainda a adesão do PRP.

## ELEITO O SR. JOÃO ALBERTO

Esteve reunida ontem, a Comissão Executiva do P. S. D. carioca.

A sessão teve um cunho ex-



Sr. João Alberto

cepcional, pois que contou com a presença do General Mendes de Moraes, que presidiu os trabalhos.

Foram preenchidos os claros existentes, com a admissão dos Srs. Ministro João Alberto, Lopo de Carvalho Coelho, Luis Moraes e Joaquim Couto.

## Dr. José de Albuquerque

Membro eleito do Senado de São Paulo DOMINUS SEXUALIS DO HOMINIS Rua do Rosário n. 98 DAS 13 AS 18 HORAS

rão, também de observar o "novo horário. No tocante à entrada de mercadorias no Mercado acreditamos que o Sr. Roberto Carneiro, venha modificar suas instruções a respeito.

## Começou a luta em Alagoas

Declara o Senador Ismar de Góis Monteiro: "O Governador, divorciado da opinião pública, conta a seu favor, apenas, com aqueles que sempre viveram à sombra do Governo, pelo interesse ou pelo medo"



Sr. Ismar de Góis Monteiro

Havíamos prometido há dias passados novidades sobre a política na terra dos Marechais.

E hoje damos a palavra ao senador Ismar de Góis Monteiro, chegado há dias daquele Estado.

Fizemos-lhe esta pergunta:

— Como nasceu a política alagoana?

— "Há um grande movimento do povo alagoano contra a situação dominante. No que diz respeito à sucessão presidencial o nome do senador Getúlio Vargas será um minha terra empolgantemente vitorioso.

— Como o povo recebeu a candidatura do Sr. Getúlio Vargas?

— O povo recebeu o lançamento da candidatura do senador gaúcho com entusiasmo invulgar, apesar do clima de ameaça e violência, que de há muito, vive mergulhado o Estado.

Esse entusiasmo não se verificou somente em Maceió, mas se alastra, também, pelas cidades mais longínquas do interior".

## A SUCESSÃO ESTADUAL

— E a sucessão Estadual, senador?

— "A respeito do problema político Estadual processa-se um movimento de oposição de larga envergadura que escapa até aos partidos propriamente ditos, pois o povo o considera como de verdadeira libertação.

Se tivermos um pleito com relativa liberdade a vitória dessa coligação é certa.

O governador divorciado da opinião pública, conta a seu favor, apenas, com aqueles que sempre viveram à sombra do governo, pelo interesse ou pelo medo.

Em resumo pode-se dizer que a situação em Alagoas, apesar do ambiente de ameaças constantes é, para nós oposicionistas, bastante favorável".

## OS CANDIDATOS

— E os candidatos?

— "O governador apresentou uma lista de 5 nomes, depois aumentada de mais 2, a fim de que um deles, fosse escolhido pelo Gen. Góis, candidato a Governador do Estado.

A princípio, parece que todos os nomes foram vetados, mas o Chefe do Executivo, insiste em um deles.

Os grupos a que pertencem os prováveis candidatos lutam entre si e não cremos que o situacionismo possa escolher um deles,



Sr. Getúlio Vargas

sem sensíveis divergências entre os demais correligionários.

Do nosso lado tal problema não existe, pois que as forças oposicionistas não visam cargo nem posições e somente a libertação de Alagoas.

Dessa forma não nos fixamos ainda em qualquer nome.

Dentro de alguns dias, será eleito o presidente da Seção Estadual do PSD, o Sr. Edgar de Góis Monteiro, que viajará para Alagoas, onde iniciará a campanha sucessória.

Serão tomadas providências em bases concretas, inclusive sobre a escolha do candidato a Governador.

## OS NOMES DOS CANDIDATOS

— "Os candidatos do situacionismo são: Adauto Viana, vice-governador, comerciante; Evilange Torres, deputado Estadual do P. S. T.; Campos Teixeira, ex-secretário particular do Governador e atual Prefeito da Capital; Gaspar de Mendonça, Procurador do Estado; José de Moura e Castro, Juiz em S. Miguel dos Campos; Jaime Fonseca, engenheiro do DVOP; e Valencio da Costa Barros, agrônomo, da Seção de Fomento Agrícola.

Essa a lista, já praticamente reduzida aos 3 primeiros nomes que chefiam grupos, que se combatem entre si".

E assim estava terminada a nossa missão: a de informar os nossos leitores.

## A GUA INGLESA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

## FALTAM APENAS AS SENTINELAS!

CERCEADO O ACESSO AO MERCADO MUNICIPAL — O ABSURDO HORÁRIO ESTABELECIDO PELO SR. ROBERTO CARNEIRO

A arbitrária medida do Sr. Roberto Carneiro, administrador do Mercado Municipal, conforme tivemos oportunidade de noticiar, entrou ontem em execução.

As ordens emanadas de aquele administrador, "como não podiam deixar de acontecer", foram cumpridas à risca pelas guardas que desde cedo ali se encontravam. As consequências desse abuso de poder, foram as mais desagradáveis possíveis, não só para os comerciantes bem como para o público.

A Confusão, foi geral. Somente alguns minutos depois que a ordem foi revogada, a situação voltou ao normal, sem prejuízos.

O cartão de identificação, fornecido pelo Serviço de Abastecimento do Município, continua na "ordem do dia". Essa medida que de um lado visa evitar a entrada de pessoas estranhas ao Mercado, antes da "hora do pu-

blico", não deixa de ser inconveniente, porque vem prejudicar também a entrada de mercadorias às 530 horas, como antigamente era feita.

Pergunta-se para que serve a permanência dos comerciantes no Mercado aquela hora se as mercadorias ali não podem penetrar?

MEDIDA ABSURDA A propósito dessa atirabilhada medida, tivemos ontem em contato com vários comerciantes dali.

As opiniões se dividem. Uns estão de acordo com as instruções do administrador, enquanto que os demais dela se discordam principalmente os vendedores de verduras que têm agora de receber suas mercadorias às 6 horas, juntamente a hora da entrada do público. Os quitandeiros, proprietários de restaurantes e feirantes que antigamente eram atendidos às 530 horas te-

## DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

SÓ É CALVO QUEM QUER

PILOGENIO FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH<sup>9</sup> FR<sup>9</sup> GIFFONI A VENDA NAS PHARMACIAS ORÇARIAS E NAS CASAS DE 1º ORDE

## O TEMPO - HOJE

Bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Máxima: 20,7. Mínima: 16,8.

CAFIASPIRINA